

Crêterios de Apresenta o dos Catálogos

Esquema de apresenta o de cada ficha de sítio:

- Número de inventário das fichas de sítio, que corresponde aos algarismos indicados nas cartas, seguido do número de identifica o (ID) que foi composto com base no Código Geográfico Nacional, acrescido de mais quatro algarismos, dois deles para referência no caso de alargamento da base de dados; os restantes dois representam o número de ordem de ocorrência da esta o. A designa o por que o sítio   actualmente conhecido (a negrito) precede a indica o entre parêntesis do Lugar, Freguesia e Concelho (o Lugar   omitido quando a designa o do sítio coincide com este). Por fim, indica-se a estampa em numerais romanos e a numera o dentro da estampa em algarismos.
- Indica o do número da Carta Militar de Portugal dos Serviços Geográficos do Exército e o ano de edi o da mesma entre parêntesis. Breves indica es práticas para localiza o do sítio.
- Coordenadas do sítio (sensivelmente o centro de dispersão dos vestígios) obtidas através do sistema de G.P.S. (Global Positioning System) com um aparelho Garmin GPS II Plus que d  um erro médio de 10 metros (excluindo o erro automático aleatório transmitido pelas ondas de s t lite).
- Classifica o do local utilizando os cr terios definidos anteriormente que se baseiam na conjugac o de diversos elementos como a extensão da dispersão dos vestígios, materiais de superfície, eventuais vestígios construtivos e implanta o na paisagem. Indica o do provável período cronológico em que se insere o sítio. Pode conter duas entradas no caso do local ter duas ocupa es de cronologia hipoteticamente distinta.
- Breve alusão   descoberta do sítio e sua descri o.
- Na impossibilidade de utilizar representa es cartográficas da hidrografia   escala 1: 25 000, indica-se a proximidade de linhas de água relativamente   esta o. Breve referência   cobertura vegetal do sítio e envolvência mais próxima.
- Indica o da área aproximada de dispersão dos vestígios   superfície. O campo   omitido quando não foi possível obter essa informa o.
- Indica o dos textos que fazem referência aos sítios, ordenados cronologicamente. A omissão deste campo indica que a esta o   inédita.

No caso da correspondência com uma ou mais fichas de sepultura a indica o   feita no final.

Esquema de apresentação de cada ficha de sepultura (foi seguida de perto a proposta de ficha do Núcleo de Estudo de Sepulturas Escavadas na Rocha):

- Numeração própria, independente do Catálogo de Sítios, seguida da designação (a negrito). O número da correspondente ficha de catálogo é apresentado entre parêntesis rectos e precede a indicação do tipo de sítio, sepultura isolada ou necrópole. Neste último caso é indicado o número de sepulcros entre parêntesis.
- A morfologia da sepultura é indicada na tipologia, quando se trata de uma sepultura antropomórfica é ainda indicada a tipologia da cabeceira.
- O campo da orientação é preenchido quando a sepultura não apresenta sinais de ter sido deslocada do seu local de origem, de seguida apresenta-se a implantação do sepulcro.
- Dimensões mais importantes em cm.: na primeira linha os comprimentos máximos, o da cabeceira (só se aplica a sepulturas antropomórficas) e do leito; na segunda linha a largura máxima e a dos ombros, seguidas da profundidade máxima.
- Estado de conservação.
- Contexto refere-se à existência de notícia de templo associado e à presença de vestígios arqueológicos.
- Observações relativas às sepulturas e que não estão contempladas nos restantes campos.

Os catálogos que aqui se apresentam foram originalmente elaborados em programa informático de base de dados (File Maker 4), pelo que a sua passagem ao formato de processador de texto (Word 2000) foi uma adaptação que teve como principal preocupação apresentar a informação mais importante e facilitar a sua leitura.

001 (1803010501)

Granja (Almofala, Moimenta da Beira).

C.M.P./Localização: 147 (1987) Cabeço a NNO de Almofala.

Coordenadas UTM: 600965 4534985

Classificação/Cronologia: Granja – Idade Média

Descrição: A população diz que aquele era o local da antiga povoação que havia sido abandonado por causa das formigas (explicação tradicional para o abandono de uma povoação). Era comum encontrar-se aí “muita telha”; também dizem que apareceu uma mó e “um sino” (?). Apenas se recolheram fragmentos muito pequenos e rolados de cerâmica de construção. O local encontra-se coberto de mato, pelo que não se consegue observar a superfície do solo. Nos campos cultivados mais abaixo aparece cerâmica, mas a sua cronologia parece ser bem mais recente (e provavelmente proveniente da adubagem dos campos com dejectos dos animais instalados junto das habitações).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma linha de água a 80 m. O rio Varosa corre a 330 m. Agrícola: milho. Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 1800.

002 (1803010502)

Almofala (Almofala, Castro Daire). Est. I, 1-3.

C.M.P./Localização: 147 (1987) A SE da povoação de Almofala.

Coordenadas UTM: 603170 4533334

Classificação/Cronologia: Via – Romana ?

Descrição: Um troço de estrada antiga, com um trecho calcetado com grandes lajes (cerca de 300 m). É possível seguir o antigo traçado por cerca de 1 km, que, quando não está lajeado, apresenta profundas marcas de desgaste gravadas no afloramento granítico. É tradição dizer-se que a estrada que hoje liga Almofala ao Bustelo foi construída sobre a “estrada romana”. O topónimo Ponte do Touro está associado à travessia do rio Varosa, o único pontão que lá existe é de cimento. Contudo, a travessia do rio não se faz através dele, mas sim sobre uma calçada muito irregular que denota os sucessivos arranjos. A população atribui a esta “ponte” grande antiguidade e dizem que é “romana”, tal como o afirmam relativamente ao caminho.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma linha de água corre a 40 m. Vegetação espontânea.

003 (I803040501)

Covas (Farejinhas, Castro Daire, Castro Daire).

C.M.P./Localização: 157 (1987) A cerca de 500 m a Este da povoação de Farejinhas.

Coordenadas UTM: 593159 4529016

Classificação/Cronologia: Exploração Mineira – Romano?

Descrição: Locais escavados pelo homem, hoje com uma profundidade de mais de 5 m (segundo a população, terão sido muito mais profundos). Estão cheios de lixo e os terrenos foram ocupados com um pinhal. Segundo a carta geológica, o metal explorado terá sido o estanho.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Duas linhas de água ladeiam as “covas”. Floresta: pinheiros. Vegetação espontânea.

Bibliografia: Vaz, 1995, p. 91.

004 (I803120501)

Missa (Portela “de Lá”, Mões, Castro Daire). Est. II, 1-2.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Em Portela, a 50 m da estrada que atravessa a povoação à esquerda de quem vem de Mões. A cerca de 300 m do rio Paiva; devido ao declive as culturas alinham-se em socacos.

Coordenadas UTM: 595639 4524045

Classificação/Cronologia: *Villa* – Romano.

Descrição: João Vaz (1997, p. 25) refere o achado de um denário, cunhado em Lugo, do reinado de Tibério, naquele local. O mesmo autor aponta a grande quantidade de elementos arquitectónicos reaproveitados, “pedras almofadadas, quatro pesos de lagar enormes, dois capitéis jónicos, bases e troncos de coluna de vários formatos. Os capitéis medem 45 e 30 cm. de diâmetro, um tronco de coluna 30 cm. Existem ainda duas bases de aras — uma delas reaproveitada numas alminhas, outra com vestígios de um grande fôculo quadrado e toros —, dois capitéis também de aras e uma base de coluna” (Vaz, 1997, p. 25). Nas terras conhecidas como Missa, aparecem fragmentos de cerâmica comum e também fragmentos muito pequenos de sigillata, bem como grandes fragmentos de tégulas. Segundo infomação oral, uma série de pedras “trabalhadas” foram removidas, há cerca de 4/5 anos, do seu local original e estão amontoadas sob uma pilha de dejectos agrícolas cobertos de silvas. Destas só foi possível visualizar uma pedra granítica muito bem aparelhada e com uma “bica”. Também aparece escória de fundição. Esta estação e a de Parceiros (inv.º n.º 005) constituiriam uma só exploração agrária, a *villa* de Outeiro. É a única estação detectada em zona de xistos. Informaram-nos que a água ali é sempre muito abundante, mesmo durante os verões mais rigorosos.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 100 m de uma ribeira que corre em direcção ao rio Paiva, a cerca de 300 m. Terras agricultadas, hortas, vinha e milho.

Bibliografia: Vaz, 1997, p. 25.

005 (1803120502)

Parceiros (Portela “de Lá”, Mões, Castro Daire). Est. II, 1.

C.M.P./Localização: 157 (1987) A localidade de Portela estende-se por duas encostas, os habitantes de cada um dos lados referem-se à sua localidade como sendo a “de Cá” e a oposta “de Lá”, de forma que optamos pela designação que aparece na C.M.P. Ao chegar à povoação, vindo de Castro Daire, arruamento à direita.

Coordenadas UTM: 595526 4524018

Classificação/Cronologia: Habitat? – Romano.

Descrição: Ao ser aberto um caminho ficaram visíveis, no corte feito pela máquina, muros de aparelho miúdo em xisto. Na berma do caminho encontram-se pedras aparelhadas, de grandes dimensões, em granito, bem como grande número de tégulas pouco fragmentadas. Localiza-se a cerca de 120 m do sítio de Missa (Ficha Inv.º 004).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Passa uma linha de água a 140 m, afluente do rio Paiva, que corre a cerca de 350 m. Estradão. Alguma vegetação espontânea.

006 (1803120503)

Cruz do Pinheirinho ou Sobreira (Mões, Castro Daire).

C.M.P./Localização: 157 (1987) Em Mões.

Coordenadas UTM: 594218 4524430

Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre – Alta Idade Média.

Descrição: Tratar-se-ia de três sepulturas escavadas na rocha, Jorge Marques (1995, p. 43) afirma que eram todas antropomórficas, sem referir a origem desta informação, pois já as indica como destruídas.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Várias linhas de água a poucas dezenas de metros umas das outras. Agrícola: hortas.

Bibliografia: Marques, 1995, p. 43-44; Vaz, 1995, p. 125.

007 (1803120504)

Rebolada (Vila Boa, Mões, Castro Daire). Est. II, 3 e Est. III, 1.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Junto à povoação de Vila Boa.

Classificação/Cronologia: Habitat – Romano? Necrópole Rupestre e habitat – Alta Idade Média.

Coordenadas UTM: 592925 4525300

Descrição: Jorge Marques (1995, p. 45) refere a existência de uma sepultura antropomórfica com cabeceira em arco ultrapassado. João Vaz (1995, p. 125) menciona simplesmente a existência de cinco sepulturas. No local, outeiro sobranceiro a um pequeno vale, localizámos duas sepulturas antropomórficas com cabeceira em arco ultrapassado.

Dista cerca de 150 m de uma sepultura isolada, escavada na rocha (Aveleira, Inv.º n.º 008). A poucos metros de uma das sepulturas, já a descer em direcção ao vale, aparece uma canalização escavada na rocha que deverá ter servido para distribuir a água de um pequeno ribeiro pelos campos agricultados. Não se consegue atribuir nenhuma datação a esta estrutura, mas não será inverosímil que date das primeiras explorações agrícolas mais intensivas na zona. Em todo o pequeno vale, onde a água é abundante, existem outras canalizações semelhantes que foram recentemente cimentadas, conforme nos informaram. A poucas dezenas de metros, situados a meia encosta, apareceram parcos vestígios eventualmente associados a um habitat(?). Tégula, escória e cerâmica comum, foram encontrados num campo lavrado, mas pelo seu estado desgastado e exiguidade deverão ter escorrido dos campos localizados mais acima na encosta, que não puderam ser verificados pois estavam cultivados com centeio.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma linha de água passa a cerca de 40 m. Vegetação espontânea e pinheiros.

Bibliografia: Vaz, 1995, p. 125; Marques, 1995, p. 45.
Cfr. Fichas de sepultura 001-002.

008 (1803120505)

Aveleira (Vila Boa, Mões, Castro Daire). Est. III, 2.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Junto à povoação de Vila Boa.

Coordenadas UTM: 592800 4525375

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura ovalada, a meia encosta, já referida por Adolfo Marques (1995, p. 45). Dista cerca de 150 m da necrópole rupestre da Rebolada e um pouco mais do habitat que fica junto dessa necrópole.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A cerca de 70 m passa uma linha de água. Vegetação rasteira.

Bibliografia: Marques, 1995, p. 45.
Cfr. Ficha de sepultura 003.

009 (1803120506)

Lajedo (Vila Boa, Mões, Castro Daire).

C.M.P./Localização: 157 (1987) Ficaria a menos de 500 m de outra sepultura (Aveleira), perto da povoação de Mões.

Coordenadas UTM: 592791 4525509

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura escavada na rocha recentemente destruída pelos trabalhos de alargamento, com novo traçado, da estrada n.º 565 que liga Castro Daire a Mões. Referida

por João Vaz (1995, p. 125), é de lamentar que nem sequer se tenha feito um levantamento antes da sua obliteração.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Pinheiros e vegetação espontânea.

Bibliografia: Vaz, 1995, p. 125.

010 (1803120507)

Lagarinho (Vila Boa, Mões, Castro Daire). Est. III, 3.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Fica a 1,2 km da povoação de Vila Boa, sensivelmente a poente.

Coordenadas UTM: 591463 4524896

Classificação/Cronologia: Lagareta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Lagareta escavada na rocha, referida por João Vaz (1995, p. 125). Fica a menos de 700 m de um local chamado São Martinho, apesar do topónimo sugestivo não se identificaram ali quaisquer vestígios, uma vez que a zona assim chamada se encontra coberta por um denso pinhal.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A menos de 100 m passa uma linha de água. Pinhal.

Bibliografia: Vaz, 1995, p. 125.

011 (1803120508)

Castelo Mendo (Mões, Castro Daire). Est. IV, 1-2.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Localiza-se num cabeço que se destaca do alto de Santiago, onde existe uma capela em ruínas dedicada a esse santo.

Coordenadas UTM: 592565 4523861

Classificação/Cronologia: Castelo – Alta Idade Média.

Descrição: O cabeço terá sido utilizado como reduto de defesa. Foram, para isso, aproveitadas as condições naturais oferecidas pelo sítio, embora a toda a volta pareça existir um fosso artificial. São visíveis os resultados de trabalhos de remoção de terras e sua acumulação noutros locais, em jeito de talude. Os penedos não ostentam marcas que denotem o apoio de estruturas em materiais perecíveis, no entanto, há que notar que o local está coberto por um pinhal, o que dificulta muito a sua observação. Terá sido esta mesma circunstância que impediu o achado de outros materiais de superfície.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Pinhal

Extensão em m²: 1000

S. Lourenço (Moledo, Castro Daire). Est. IV, 3-4.

C.M.P./Localização: 167 (1986) A escassas dezenas de metros do marco geodésico.

Coordenadas UTM: 597885 4520885

Classificação/Cronologia: Habitat? – Romano? Igreja/Castelo? – Alta Idade Média.

Descrição: Local de reduzidas dimensões onde se encontram fragmentos de cerâmica de construção (tégulas) e alguns fragmentos de cerâmica comum. Alguns montículos de terra parecem indicar a presença de alguma estrutura soterrada, eventualmente quadrada. Toda a superfície do monte foi surribada para a plantação de árvores. Esta destruição impede o reconhecimento de outros vestígios para além dos já referidos. No entanto, a bibliografia refere outro tipo de estruturas e achados, hoje desaparecidos, como ruínas de muralhas descritas nos séculos XVII e XVIII (Vaz, 1995, p. 103, 106) e “mós de rebolo e rotativas” (Pedro, 1995, p. 15). Tem sido classificado como um povoado da Idade do Ferro romanizado (Vaz, 1997, p. 28).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Um pequeno ribeiro (que desce em direcção ao Paiva) a 30 m do local. Vegetação espontânea rasteira.

Extensão em m²: 30

Bibliografia: Vaz, 1997, p. 28, 333, 1995, p. 103, 106; Pedro, 1995, p. 14-15.

Aldeia de Nacomba (Aldeia de Nacomba, Moimenta da Beira).

C.M.P./Localização: 148 (1984) Aldeia de Nacomba.

Coordenadas UTM: 616135 4534132

Classificação/Cronologia: Traçado viário – Romano?

Descrição: Troço de estrada lajeada (lajes de grandes dimensões) apresentando cerca de 4 m de largura. Quando a visitamos tinha acabado de ser limpa pela Junta de Freguesia e estava bem visível. O lajeado é brevemente interrompido em alguns locais (em certos casos a limpeza com uma máquina fez desaparecer pedras pertencentes ao traçado, como parecem atestar as ditas que foram afastadas para a margem da via). Em comprimento atingirá cerca de 1 km. Este caminho seria aquele que há um século era ainda utilizado para ligar Moimenta da Beira a Viseu (Vaz, 1982, p. 790) e que é atribuído pela população a um “caminho de Santiago”.

Bibliografia: Vaz, 1982, p. 790; Alarcão, 1988, p. 55.

014 (1807020501)

Quintião (Forno de Telha) (Vila Chã do Monte, Alvite, Moimenta da Beira).
C.M.P./Localização: 148 (1984) A NNO da povoação de Vila Chã do Monte.
Coordenadas UTM: 606073 4537432
Classificação/Cronologia: Habitat? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Informaram-nos que naquele local aparecia muita “telha antiga” e outra cerâmica. Hoje o local está irreconhecível, grande parte do terreno é usado para despejos de detritos pecuários. Quanto aos terrenos lavrados, foram alteados com terras vindas de outros locais. Com todas estas condicionantes, é natural que os vestígios sejam inacessíveis através de prospecção. Mesmo assim, identificaram-se fragmentos muito rolados de cerâmica de construção (tégula?) e dois fragmentos de cerâmica comum.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A cerca de 140 m passa uma linha de água. Vegetação espontânea e pinheiros. Agrícola: milho.

015 (1807040501)

Penedos (Ariz, Moimenta da Beira). Est. V.
C.M.P./Localização: 158 (1987) Na povoação de Ariz, no lugar chamado Penedos, entre casas tradicionais em pedra.
Coordenadas UTM: 613331 4529532
Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre – Alta Idade Média.

Descrição: Três sepulturas escavadas em afloramento granítico são referidas por Jorge Marques (1995, p. 91-92), embora só dê as orientações das mesmas. Estão entre as casas da povoação, os penedos estão integrados nas paredes das casas, no próprio afloramento foram escavados degraus. As sepulturas estão muito desgastadas pelo facto de ficarem em zona de passagem. Uma é antropomórfica; as outras duas são ovaladas, uma delas encontra-se muito fragmentada, apenas estando conservado cerca de 35% do sepulcro. Provavelmente sob as casas existirão outras sepulturas; pelo menos mais uma parece estar ao lado da n.º 03 (numeração de norte para sul, indicada na ficha própria). Um peso de lagar em granito está guardado em casa particular.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A menos de 60 m uma linha de água. A ribeira de Cubos passa a 260 m. Habitação.

Bibliografia: Marques, 1995, p. 91-92.
Cfr. Fichas de sepultura 004-006.

Janamoga (Ariz, Moimenta da Beira).

C.M.P./Localização: 158 (1987) Cerca de 1 km a NE da povoação de Ariz. Zona de meia encosta.

Coordenadas UTM: 614399 4529516

Classificação/Cronologia: Casal – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Encontra-se cerâmica de construção (tégula) e comum numa área relativamente limitada. Pela dispersão dos vestígios, em volta de um pinhal, parece que o núcleo do povoamento se situa sob essa cobertura vegetal, o que impossibilita a observação dos materiais de superfície nessa área. Os vestígios aparecem em terrenos lavrados, mas apenas em pequenas franjas que correspondem às zonas limítrofes do pinhal. Também foram observadas duas pedras graníticas de grandes dimensões muito bem aparelhadas; diz-se que, há muitos anos, quando se lavrava o solo, apareceram muros e que as pedras foram levadas para a povoação (Ariz) para a construção de casas.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Ribeira da Requeixada (afluente do rio Paiva) a 250 m e rio Paiva a 300 m. Agrícola e florestal (pinhal)

Extensão em m²: 800

Pulo do Lobo (Ariz, Moimenta da Beira). Est. VI, 1.

C.M.P./Localização: 158 (1987) A montante da ribeira de Cubos

Coordenadas UTM: 611488 4532036

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha e Habitat – Alta Idade Média.

Descrição: Jorge Marques (1995, p. 91) refere a sepultura, designando-a por “Cubos”, mas não a conseguiu localizar, diz que fica próxima do povoado pré-histórico do “Castelo”. A sepultura localiza-se a cerca de 800 m a NNO do “Castelo de Ariz” (n.º inv. 019) a meia encosta, no sopé da qual se encontram vestígios de um antigo habitat, sinalizado sobretudo por “merouços” de pedra miúda e média, muito bem aparelhada. Quanto a material cerâmico, este apenas aparece no local onde foi aberto um estradão e só se identificou cerâmica de construção muito fragmentada e muito rolada. Também há bastante escória de fundição.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Vegetação rasteira e giesta.

Bibliografia: Guia, 1984, p. 12; Marques, 1995, p. 91.

Cfr. Ficha de sepultura 007.

Igreja Velha (Ariz, Moimenta da Beira).

C.M.P./Localização: 158 (1987) Na serra da Nave, junto do povoado pré-histórico “Castelo”.

Coordenadas UTM: 611971 4531406

Classificação/Cronologia: Igreja – Alta Idade Média.

Descrição: Alicerces de um edifício que é tradição identificar como Igreja de S. Miguel, conta-se mesmo uma lenda segundo a qual as povoações de Pêra Velha e de Pêva teriam tido um diferendo relativamente a quem iria ficar com o santo (nalgumas variantes era o sino) da Igreja Velha, tendo-se dado um milagre junto a um cruzamento de caminhos, levando os animais que puxavam o carro, onde estava a imagem/sino, a dirigir-se a Pêra Velha. A igreja desta povoação tem por orago S. Miguel. Em volta destes alicerces encontram-se fragmentos de cerâmica de construção e também de cerâmica comum, muito fragmentada, certamente medieval. Jorge Marques (1995, p. 91) refere o achado no “Castelo” de “cerâmica medieval de cronologia indefinida”. Aquilino Ribeiro refere a existência de sepulcros escavados na rocha em volta do Castelo, desses sepulcros a bibliografia (Guia, 1984, p. 12; Marques, 1995, p. 91) refere apenas um, não o identificando (Inv. n. 017).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A cerca de 80 m corre a ribeira de Cubos. Vegetação espontânea rasteira.

Extensão em m²: 2000

Bibliografia: Costa, 1979, p. 156; Guia, 1984, p. 15 e 22; Marques, 1995, p. 91.

Castelo de Ariz (Ariz, Moimenta da Beira).

C.M.P./Localização: 158 (1987) A montante da rib.^a de Cubos.

Coordenadas UTM: 612069 4531409

Classificação/Cronologia: Povoado Fortificado – Pré-Histórico. Castelo – Alta Idade Média.

Descrição: Local que terá tido ocupação prolongada, eventualmente iniciada no III milénio a.C. (Cruz, 1998, p. 161). Está implantado num cabeço que domina o vale da ribeira dos Cubos. É um recinto fortificado onde se observam penedos de grandes dimensões intercalados, em alguns troços, com muros de pedra seca (que infelizmente vêm sendo “restaurados” por um grupo de escuteiros locais, podendo ter alterado as características originais). No seu interior, os penedos formam grandes abrigos naturais com marcas de utilização até aos nossos dias (por pastores e caçadores), também estando marcados por negativos de suporte de estruturas (?).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A cerca de 200 m corre a ribeira de Cubos. Vegetação espontânea rasteira.

Bibliografia: Costa, 1979, p. 156; Guia, 1984, p. 12; Marques, 1995, p. 91; Cruz, 1998, p. 161.

Caria Velha (Caria, Moimenta da Beira).

C.M.P./Localização: 148 (1984) A cerca de 1 km para NE da povoação de Caria, na área do monte do Coutado. Num cabeço coberto de vegetação.

Coordenadas UTM: 618982 4533487

Classificação/Cronologia: Aldeia? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: “Caria Velha” tem várias localizações possíveis, Viterbo situa-a no “mais alto monte que fica sobranceiro às terras de Moimenta da Beira”, João Vaz (1982, p. 789) identifica este com o monte do “Toutaínho” (também “Surrinha”). De facto, também aí existiriam vestígios, todavia, hoje não é possível a identificação de um assentamento devido ao facto deste local ter sido terraplanado para a colocação de antenas (dada a sua apreciável altitude). O local que apelidamos de “Caria Velha”, para além de assim ser chamado pela população, também está situado numa área onde vários tesouros monetários foram encontrados. Neste local conseguem-se apreciar alguns muros derrubados e muita pedra miúda solta. A população diz que aí existia, anteriormente, uma igreja e que era ali a antiga povoação antes de ter sido invadida pelas formigas (relato típico acerca do abandono de um local). Também falam da muita pedra “trabalhada” que outrora lá havia e até “pedras com letras” (há pouco mais de 10 anos), mas — dizem — foi toda reutilizada para construir casas em Caria. Devido à vegetação, sobretudo às silvas, não nos foi possível observar melhor o local. O próprio solo está coberto de folhagem, pelo que se torna praticamente impossível a visualização de materiais superficiais. Algures neste mesmo monte terão sido feitos achados numismáticos de alguma relevância, Pinho Leal em 1878 refere que “andando os operários a demolir os restos de um antigo muro, acharam nos alicerces uma grande quantidade de moedas de prata (umas 400) de vinte diversos tipos, todas romanas” (Hipólito, 1960-61, p. 53). Em 1926 escreveu-se que foram encontrados “cerca de dois quilos de moedas de prata, tendo dum lado a efígie do imperador romano, do reverso Roma” (Hipólito, 1960-61, p. 53). Uma notícia do diário de Lisboa de 1957 refere o achado de dezenas de moedas de prata romanas em Caria (Hipólito, 1960-61, p. 52). Bento da Guia (1984, p. 40) menciona que se têm encontrado no sítio da Boa Vista “grande quantidade de moedas de cobre, prata e ouro, sendo a maior parte delas romanas e árabes”. O local é actualmente inacessível, encontrando-se completamente submerso em vegetação impenetrável (silvas e pequenos arbustos e árvores), apenas é possível distinguir algumas pedras aparelhadas de médias dimensões que parecem pertencer a muros ou derrubes dos mesmos. O lugar eleva-se na paisagem embora esteja situado a meia encosta.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: O corço de S. Paio passa a menos de 100 m. Coberto vegetal espesso, constituído sobretudo por “carvalhiços” e silvas.

Bibliografia: Hipólito, 1960-61, p. 53; Vaz, 1982, p. 789; Guia, 1984, p. 33, 40, 46-48.

021 (1807070502)

Poça dos Moinhos (Caria, Moimenta da Beira). Est. VII.

C.M.P./Localização: 148 (1984)

Coordenadas UTM: 618278 4533142

Classificação/Cronologia: Lagareta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Lagareta escavada no afloramento granítico.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A cerca de 40 m corre a rib.^a de S. Paio. Vegetação espontânea rasteira.

Bibliografia: Guia, 1984, p. 40.

022 (1807070503)

Fonte do Ouro (Caria, Moimenta da Beira). Est. VI, 2.

C.M.P./Localização: 148 (1984)

Coordenadas UTM: 617416 4533151

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura escavada no afloramento rochoso. Em sua volta são visíveis fragmentos de cerâmica de construção, no sítio dos Amiais. A algumas dezenas de metros parece existir mais cerâmica à superfície. Temos notícia do aparecimento de peças cerâmicas inteiras que são descritas como “alguidares”.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 40 m de uma linha de água que corre para o corgo de S. Paio (a 90 m). Vegetação espontânea.

Bibliografia: Guia, 1984, p. 40.

Cfr. Ficha de sepultura 008.

023 (1807070504)

Toutainho ou Surrinha (Caria, Moimenta da Beira). Est. VIII, 1.

C.M.P./Localização: 148 (1984) No cume do monte chamado Toutainho ou Surrinha (como vem na C.M.P.).

Coordenadas UTM: 616512 4534368

Classificação/Cronologia: Povoado Fortificado – Idade do Ferro? Castelo? – Alta Idade Média?

Descrição: Local que foi terraplanado há alguns anos para aí se implantarem antenas. Apesar do local ter sido muito alterado por esta acção, ainda é possível recolher escasos fragmentos de cerâmica, infelizmente pouco característicos. Temos notícia de que, anteriormente, os vestígios eram mais visíveis: “o subsolo aparece pejado de muitos e variados pedaços de tijolos, de cerâmica, algumas moedas e muitos achados de

interesse arqueológico” (Guia, 1984, p. 52-53). A população fala de um “muro” muito alto, com “duas paredes”. Não sabemos a que tipo de fortificação corresponderia, mas pela descrição não deveria ser maciço. Tanto pode ser de cronologia proto-histórica como medieval.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 380 m corre uma linha de água. Vegetação espontânea.

Bibliografia: Guia, 1984, p. 52-53.

024 (1807070505)

S. Tiago (Vila Cova, Caria, Moimenta da Beira). Est. VIII, 2-3.

C.M.P./Localização: 148 (1984) Na povoação de Vila Cova, um pouco afastada do casarrio mais antigo.

Coordenadas UTM: 617820 4531730

Classificação/Cronologia: Igreja – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Pequena capela dedicada a S. Tiago. O seu aparelho, apesar de recentemente restaurada, revela grande antiguidade, identificando-se várias pedras reutilizadas nas suas paredes, entre as quais se encontra um silhar almofadado. Segundo informação da população, num terreno adjacente à capela apareceram, há cerca de 45 anos, ossadas e sepulturas quando se dessaibrou o terreno para plantar vinha. Há poucos anos voltaram a dessaibrar o terreno para plantar castanheiros.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 50 m corre uma linha de água. Vegetação espontânea.

025 (1807070506)

Porto (Vila Cova, Caria, Moimenta da Beira). Est. VIII, 3.

C.M.P./Localização: 158 (1987) A cerca de 500 m para sul da povoação de Vila Cova

Coordenadas UTM: 617750 4531042

Classificação/Cronologia: Casal – Romano/Alta Idade Média? Necrópole Rupestre – Alta Idade Média.

Descrição: A estação é referida por Bento da Guia como local onde “foram encontrados tijolos, moedas, pesos e também sepulturas escavadas na rocha” (Guia, 1997, p. 62). Uma sepultura inacabada, as restantes (é provável que se contassem 5, segundo informação oral) terão sido destruídas há mais de sessenta anos. O local junto das sepulturas foi dessaibrado (à enxada) há cerca de oitenta anos para plantar vinha e novamente há poucos anos para plantar castanheiros (com uma máquina que levantou o afloramento granítico). Nesta área a observação do solo é impossível devido à vegetação espontânea. Nos campos em volta que estão agricultados (e também têm a mesma designação) aparecem fragmentos de cerâmica de construção (tégula e tijolos) e comum. A população faz referência a pesos em pedra (seixos perfurados).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Agrícola e vegetação espontânea.
Extensão em m²: 300

Bibliografia: Guia, 1997, p. 62.
Cfr. Ficha de sepultura 009.

026 (1807070507)

Santo André (Vila Cova, Caria, Moimenta da Beira).
C.M.P./Localização: 158 (1987) Perto da povoação de Vila Cova.
Classificação/Cronologia: Igreja. Habitat? – Indeterminado.

Descrição: A população fala da antiga localização da igreja de Santo André, hoje reconstruída não longe do casario de Vila Cova. Anteriormente estaria situada a cerca de 1 km para SO, numa elevação cuja área hoje está ocupada por um espesso pinhal. Fala-se do achado de mós no antigo lugar de implantação da capela e que ali seria o núcleo inicial de povoamento de Vila Cova. Conta-se, como é tradicional, que o local foi abandonado por causa das formigas.

027 (1807070508)

Lagar dos Mouros (Caria, Moimenta da Beira). Est. IX, 1.
C.M.P./Localização: 158 (1987) A cerca de 700 m para nascente da povoação de Vila Cova.
Coordenadas UTM: 618514 4531733
Classificação/Cronologia: Lagareta/Sepultura Escavada na Rocha? – Alta Idade Média?

Descrição: Pia sub-rectangular escavada num monólito granítico, com uma perfuração no topo mais estreito, junto ao fundo. Pode tratar-se de uma sepultura de grandes dimensões que foi posteriormente reutilizada como lagareta? Provavelmente já terá sido deslocada do seu lugar original, encontra-se hoje periclitante sobre afloramentos graníticos cortados por um caminho vicinal.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 80 m passa uma linha de água. Vegetação espontânea e pinheiros.
Cfr. Ficha de sepultura 010.

028 (1807070509)

Laja Velha (Granja do Paiva, Caria, Moimenta da Beira). Est. IX, 2 e Est. X, 1.
C.M.P./Localização: 158 (1987) Dentro da povoação de Granja do Paiva, de um lado e outro de um caminho que leva a essa povoação pelo norte.
Coordenadas UTM: 615416 4530138
Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre – Alta Idade Média.

Descrição: Jorge Marques (1995, p. 92) identifica as duas sepulturas ovaladas escavadas em afloramento granítico. Hoje estão ambas entre casas, é possível que estas tenham suprimido vestígios associados aos sepulcros, ou mesmo outras sepulturas. A população fala da existência de outras cavidades sepulcrais, entretanto desaparecidas (devido à extracção de pedra). Um dos exemplares observados apresenta uma pequena cruz gravada no mesmo penedo. Na povoação de Granja do Paiva existem dois pesos de lagar guardados em casas particulares.

Bibliografia: Marques, 1995, p. 92.
Cfr. Fichas de sepultura 011-012.

029 (1807090501)

S. Tiago (Leomil, Moimenta da Beira).

C.M.P./Localização: 148 (1984) Igreja matriz de Leomil.

Coordenadas UTM: 613518 4538130

Classificação/Cronologia: Igreja e Necrópole – Alta Idade Média.

Descrição: A zona em volta da igreja apresenta um piso térreo sendo possível observar o que parece ser um canto de um sarcófago em granito (dizem que já apareceram ali enterramentos e “caixões” – sarcófagos? – em pedra).

030 (1807140501)

Muro (Pêra Velha, Moimenta da Beira). Est. X, 2.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Cerca de 1 km a NNO de Pêra Velha.

Classificação/Cronologia: Povoado Fortificado – Idade do Ferro? Castelo? – Alta Idade Média?

Coordenadas UTM: 614149 4531870

Descrição: Habitat fortificado sobre uma elevação de forma sensivelmente elipsoidal, apresentando um talude de terra compacta e pedras miúdas em toda a volta que chegam a atingir cerca de 6 metros de altura. Este completa a defesa natural concedida nalguns locais pela penedia imponente. Duas vertentes, a leste e a oeste, terão sido acentuadas com fossos. Tem excelente visibilidade para as áreas de vale que se estendem de SSO a SSE. Num morro praticamente da mesma altitude, escassos metros a poente, parece detectar-se um outro talude. Este circunda uma área mais reduzida do que o primeiro, dominando a área visual para poente. Entre alguns penedos aparecem muros de aparelho bastante regular. No interior do recinto de maiores dimensões, podem-se observar marcas de antigas edificações nos penedos (orifícios que terão servido para segurar superestruturas em materiais perecíveis), bem como vestígios de muros de pedra miúda. À superfície é possível recolher fragmentos de cerâmica, bastante queimada pelos incêndios recentes, cujas cronologias oscilam entre finais da época pré-romana e Idade Média. Foi possível reconhecer um fragmento de dolium, para além de outros fragmentos de cerâmica comum também atribuíveis à época romana.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Várias pequenas linhas de água nascem na área alimentando a ribeira da Requeixada. Vegetação espontânea rasteira. Reflorestação com pinheiros recente.

Bibliografia: Costa, 1979, p. 155; Guia, 1984, p. 13.

031 (1807140502)

Quelhas ou Picota (Pêra Velha, Moimenta da Beira). Est. X, 2.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Cerca de 1 km a NNO de Pêra Velha. No sopé do Muro (Inv. n. 030).

Classificação/Cronologia: Aldeia – Romano/Alta Idade Média?

Coordenadas UTM: 614088 4531754

Descrição: Desenvolve-se imediatamente abaixo do povoado fortificado. Aí foram identificadas mós (*mola manuaris*, uma inteira e um fragmento de outra), grande quantidade de cerâmica de construção (tégula), alguma cerâmica comum, muita pedra mediana, tanto acumulada sobre os penedos (formando montículos popularmente chamados “merouços”), como reaproveitada em muros de divisão de propriedade. Fomos informados, por várias pessoas, que existiam blocos bem aparelhados, de grandes dimensões, que teriam sido há muito levados para construir casas em Pêra Velha. No Museu de História Natural, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, existe um peso de tear em cerâmica proveniente de Pêra Velha, é verosímil que tenha sido encontrado neste local.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Várias pequenas linhas de água nascem na área alimentando a ribeira da Requeixada. Vegetação espontânea rasteira.

Bibliografia: Costa, 1979, p. 155; Guia, 1984, p. 13.

032 (1807140503)

Fonte Santa (Pêra Velha, Moimenta da Beira).

C.M.P./Localização: 158 (1987) A algumas dezenas de metros a N do Muro (Inv. n. 030).

Coordenadas UTM: 614058 4532266

Classificação/Cronologia: Marca fronteira?

Descrição: Enorme penedo arredondado que domina a paisagem, ao seu lado foi construída uma capela (a Nossa Senhora da Fonte Santa). As pessoas atribuem àquele local propriedades milagrosas, uma vez que a água que escorre do penedo é considerada “boa para os olhos”.

Bibliografia: Costa, 1979, p. 156; Guia, 1984, p. 13.

033 (1807150501)

Covais (Soutosa, Peva, Moimenta da Beira). Est. X, 3.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Junto da povoação de Soutosa.

Coordenadas UTM: 613648 4527860

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano/Alta Idade Média? Necrópole Rupestre – Alta Idade Média.

Descrição: Quatro sepulturas escavadas na rocha, em grandes penedias. Uma quinta sepultura foi-nos referida, mas devido às giestas não foi possível encontrá-la. Nos terrenos limítrofes encontram-se materiais à superfície: cerâmica de construção (tégula) e comum.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 40 m passa uma linha de água. Agrícola: milho e centeio. Vegetação espontânea. Giestas.

Extensão em m²: 2100.

Cfr. Fichas de sepultura 013-016.

034 (1807150502)

Casal dos Mouros (Soutosa, Peva, Moimenta da Beira). Ests. XI–XIII e XIV, 1-2.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Perto da povoação de Soutosa.

Coordenadas UTM: 612361 4526064

Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre – Alta Idade Média.

Descrição: Local já referido por Aquilino Ribeiro no seu romance *Aldeia*, aí são mencionadas 17 sepulturas escavadas na rocha. Por intermédio deste célebre escritor, Bento da Guia (1984, p. 22, 1986, p. 167) dá notícia destes sepulcros, pensando, todavia, que se reportam a uma cronologia mais antiga. Foram identificadas apenas oito sepulturas escavadas em penedia, talvez as restantes tenham sido destruídas, facto que o arrastamento de uma sepultura num monólito e marcas de guilhos em duas delas, bem como noutros penedos, parecem confirmar. Deram-nos notícia de uma nona sepultura, mas as prospecções revelaram-se infrutíferas devido à vegetação cerrada de giestas no local referido (a algumas dezenas de metros do núcleo). Duas apresentam antropomorfismo, as restantes são rectangulares e trapezoidais.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 150 m de uma linha de água. Vegetação espontânea.

Bibliografia: Guia, 1984, p. 22; Guia, 1997, p. 167; Marques, 1995, p. 95.

Cfr. Fichas de sepultura 017-024.

035 (1807150503)

Portela (S. Martinho, Peva, Moimenta da Beira). Est. XIV, 3.

C.M.P./Localização: 158 (1987)

Coordenadas UTM: 609022 4526820

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano/Alta Idade Média? Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura escavada na rocha. Em seu redor encontra-se tégula. Informaram-nos que em terrenos adjacentes existia “um povo antigo”, pois era costume encontrar-se moedas e cerâmica quando o local era lavrado. Um lavrador informou-nos que tinha lá encontrado, há quatro anos, quatro moedas de ouro que vendera a um ourives de Moimenta da Beira (já falecido, pelo que nos foi impossível seguir o rasto das moedas). Também nos foi relatado o achado de uma cabeça em pedra há cerca de 40 anos, na qual “se conheciam os olhos, o nariz e a boca muito bem feitos” (um fragmento de estatuária?). Desconhece-se o seu paradeiro, embora várias pessoas referissem que teria sido integrada na construção de um muro.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 80 m de uma linha de água afluente da ribeira da Rabeja que corre a 140 m. Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 2000.

Cfr. Ficha de sepultura 025.

036 (1807150504)

Um Santo (S. Martinho, Peva, Moimenta da Beira). Est. XV, 1.

C.M.P./Localização: 158 (1987)

Coordenadas UTM: 609646 4527726

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura escavada na rocha, inacabada. À sua volta as prospecções foram infrutíferas, a vegetação impedia a observação do solo.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Nasce a cerca de 50 m a ribeira da Rabeja que irriga a maior parte das terras da área. Vegetação espontânea. Agrícola: lameiros

Cfr. Ficha de sepultura 026.

037 (1807150505)

Fonte Santa de S. Martinho (Peva, Moimenta da Beira).

C.M.P./Localização: 158 (1987)

Coordenadas UTM: 610556 4529992

Classificação/Cronologia: Marca fronteira?

Descrição: Penedo que se impõe na paisagem. Segundo nos informaram, dele costuma escorrer água que se acumula numa reentrância da pedra. A zona hoje está erma, mas já existiram algumas quintas nas proximidades.

Santa Bárbara (Ferreira de Aves, Sátão).

C.M.P./Localização: 168 (1987) No monte da Santa Bárbara, acede-se pelo estradão que dá ligação à capela com o mesmo orago.

Coordenadas UTM: 609265 4519300

Classificação/Cronologia: Povoado fortificado? – Proto-história?

Descrição: João Vaz (1991, p. 25, 1997, p. 99) aponta para a existência de um povoado fortificado neste lugar, não se baseia em vestígios materiais existentes no sítio, localiza ali o achado de moedas de cobre referido por Viterbo no seu Elucidário. O seu critério é a proeminência do relevo, quando Viterbo escreve apenas que o achado se deu “em um monte sobranceiro ao Vale da Ribeira”. Reconhece que do lado ocidental não existem boas defesas naturais, facto que seria colmatado pela existência de uma pequena muralha. No seguimento deste autor também Ivone Pedro (1995, p. 21) inventaria o monte de St.^a Bárbara descrevendo-o exactamente da mesma forma. O local foi prospectado e não foram detectados quaisquer vestígios, a plataforma a ocidente é extremamente vulnerável e não há o mínimo vestígio de uma muralha. Quanto à também suposta ocupação romana do local, carece igualmente de evidências materiais. Embora apenas com base nas prospecções efectuadas no local não se possa afirmar categoricamente que nunca ali existiu povoamento daquelas épocas, pensa-se que até aparecimento de novos vestígios se deve considerar que se trata somente de um monte com características geomorfológicas interessantes e que, por essa razão, possui no seu cume uma capela dedicada a St.^a Bárbara. É de notar que, observando a partir do vale, um outro monte se destaca, local esse que não fica longe de uma estação arqueológica (Espinheira, Inv. N.º 039); será que era a esta elevação que Viterbo se referia?

Bibliografia: Vaz, 1991, p. 25; Pedro, 1995, p. 21; Vaz, 1997, p. 99.

Espinheira (Casfreires, Ferreira de Aves, Sátão).

C.M.P./Localização: 168 (1987) A cerca de 1 km a norte de Casfreires, aproximadamente a 400 m para poente da estrada que liga Vila Nova de Paiva a Casfreires.

Coordenadas UTM: 609386 4520557

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: À superfície aparecem abundantes fragmentos, algo rolados, de tégula, bem como cerâmica comum.

Bibliografia: Vaz, 1991, p. 55-56.

040 (1817030503)

Mata do Pinheiro (Casfreires, Ferreira de Aves, Sátão). Est. XV, 2.

C.M.P./Localização: 168 (1987) Na margem direita da estrada n.º 1393, a 200 m da povoação de Casfreires.

Coordenadas UTM: 609651 4519526

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Uma sepultura escavada na rocha. Não foram detectados outros vestígios. As terras desde há muitos anos que têm uso florestal.

Cfr. Ficha de sepultura 027.

041 (1817030504)

Quinta de Paredes (Corujeira, Ferreira de Aves, Sátão). Ests. XV, 3-5 e XVI, 1.

C.M.P./Localização: 168 (1987) Segue-se por um caminho vicinal à direita da estrada Corujeira-Covelo, a cerca de 700 m da povoação, frente a uma “alminha”. Muitos dos terrenos da antiga quinta estão agora incultos, pelo que grassam as giestas e outro mato rasteiro.

Coordenadas UTM: 611680 4521154

Classificação/Cronologia: Quinta. Necrópole Rupestre – Alta Idade Média.

Descrição: No local foi possível localizar cinco sepulturas, três das quais inacabadas, mas as “pias” referidas na bibliografia (Vaz, 1991, p. 54-56) não foram encontradas. Os terrenos imediatamente circundantes estão cobertos de mato, apenas se pôde observar o solo em terrenos que já distavam 50 m e 150 m do local da Quinta e que se encontravam cultivados com milho, ou haviam sido lavrados recentemente. Num dos terrenos apenas se encontraram fragmentos pequenos e muito rolados de cerâmica de construção; no outro encontrou-se muita cerâmica recente (moderna, certamente espolhada pelos campos juntamente com o adubo natural) misturada com fragmentos rolados de cerâmica de construção e escória mais antigos. Uma das sepulturas fica no meio de um caminho, as outras quatro encontram-se no terreno que ladeia essa passagem. Junto das sepulturas encontram-se inúmeras marcas de guilhos; uma das sepulturas incompletas (n.º 4) foi fragmentada a todo o comprimento com guilhos. Jorge Marques (1995, p. 124-125) localiza uma única sepultura neste local e esta não parece corresponder a nenhuma das cinco que encontramos (pelas medidas e localização: “num grande rochedo, sobre um caminho carreteiro”), menciona também outros achados: “muitos fragmentos de telhas, ímbrices, tijolos, cerâmica comum de produção regional. Recolheu-se um fragmento de peso de tear e um fragmento de mó circular”.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma linha de água corre a menos de 80 m. Agrícola: milho e centeio. Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 4230

Bibliografia: Vaz, 1991, p. 54-56; Marques, 1995, p. 124-125.

Cfr. Fichas de sepultura 028-032.

Mogueira (Tapada, Ferreira de Aves, Sátão).

C.M.P./Localização: 168 (1984). Antes de chegar à povoação de Castelo (na estrada Veiga-Castelo), mesmo junto da estrada, encontra-se um enorme penedo, chamado penedo da Mogueira, encontrando-se o lagar a cerca de 50 m do penedo.

Coordenadas UTM: 611788 4517977

Classificação/Cronologia: Lagareta – Romano/Alta Idade Média.

Descrição: Trata-se de um lagar escavado no afloramento granítico. A “pia” está apenas levemente sugerida e tem dois orifícios quadrangulares laterais. Um sulco bem marcado parece ser a bica. Nenhum outro vestígio foi encontrado nas imediações.

Bibliografia: Vaz, 1991, p. 54-56.

Cerdeira do Lagar (Vilela) (Ferreira de Aves, Sátão). Est. XVI, 3.

C.M.P./Localização: 168 (1984) Do lado direito da estrada Veiga-Castelo, um pouco depois do penedo da Mogueira.

Coordenadas UTM: 612035 4517983

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano/Alta Idade Média? Sepultura Escavada na Rocha, habitat – Alta Idade Média.

Descrição: João Vaz (1991, quadros p. 54, 56), na sua primeira referência a uma estação classificada como romana que apelida de Vale, refere a existência de “duas lagaretas e uma sepultura”, “entre Veiga e Castelo”. Ao redigir a sua tese (Vaz, 1997, p. 100) o autor já não refere a sepultura escavada na rocha, mas descreve o local da seguinte forma: “Sítio que serviu de pedreira durante muitos séculos. Vêem-se ainda penedos com os sinais das cunhas que serviam para os partir. Várias lagaretas escavadas na rocha. No pinhal, encontra-se um ou outro fragmento de tégula, o mesmo sucedendo debaixo dos penedos partidos nas épocas passadas”. Apesar destas indicações vagas, foi possível identificar um lagar e uma sepultura; quanto ao outro lagar pode ser o referido como lagar da “Mogueira” (Inv.º N.º 042). Estes achados encontram-se numa zona de pinhal, junto de uma mina de água. O chão estava coberto de caruma e pedras, pelo que a não identificação dos habituais dois orifícios quadrangulares laterais se pode dever a esse facto. Assim apenas se identificou a “pia” e a “bica”. Quanto à sepultura, estava entulhada, mas muito certamente já terá sido esvaziada do seu conteúdo há muito tempo. Nos campos cultivados (milho e culturas hortícolas) que se encontram em redor, aparece muita tégula, cerâmica comum e escória de fundição.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma mina de água a poucos metros do lagar. Agrícola, milho e horta; florestal, pinheiros.

Extensão em m²: 6241

Bibliografia: Vaz, 1991, p. 54-56, 1997, p. 100.
Cfr. Ficha de sepultura 033.

Quinta da Coitada (Castelo, Ferreira de Aves, Sátão).

C.M.P./Localização: 168 (1984) Na Quinta da Coitada, à esquerda da estrada Castelo-Veiga.

Classificação/Cronologia: Sepultura escavada na rocha?

Descrição: João Vaz (1991, p. 54) refere a existência de uma sepultura escavada na rocha nos terrenos desta quinta. As prospecções no local não revelaram nada. Os residentes na quinta indicaram-nos um penedo que nada mais tem que fissuras naturais na rocha. Diz-se que no local paravam os cortejos fúnebres para rezar. Devido a esta tradição, talvez de facto existissem sepulturas escavadas na rocha que poderão ter sido destruídas ou o local exacto foi esquecido, não tendo sido identificado através das prospecções que levámos a cabo na área. É curiosa a existência de um lagar muito rudimentar que aproveita a configuração natural de um penedo (junto da única casa da quinta que ainda é habitada), sobretudo pelo contraste com os lagares que existem nas redondezas. Os residentes contam que ainda há trinta/quarenta anos era utilizado para fazer vinho, fazendo-se uma bica com terra amassada onde era colocada uma telha “de canudo”.

Bibliografia: Vaz, 1991, p. 54.

Quinta da Tapada (Castelo, Ferreira de Aves, Sátão). Est. XVII, 1.

C.M.P./Localização: 168 (1984) Na Quinta da Tapada, à saída da povoação de Castelo à direita da estrada que leva a Veiga. Fica num pequeno outeiro dominado por penedos.

Coordenadas UTM: 611954 4518238

Classificação/Cronologia: Lagareta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Lagareta que, segundo nos informaram, hoje serve para dar de beber aos animais. Possui dois tanques, um deles reforçado com cimento. Este último possui uma zona circular rebaixada que certamente serviria para facilitar a limpeza/recolha de líquidos, uma vez que o próprio tanque tem uma inclinação no sentido dessa depressão. As prospecções nos terrenos da quinta revelaram muita escória, bem como cerâmica de construção e comum. A sua cronologia é difícil de auferir uma vez que apareciam muito rolados e misturados com fragmentos cerâmicos recentes (época moderna). Entre as hortas estão tanques (construídos em pedra, alguns já reforçados com cimento) que retêm a água proveniente de minas de água, muito comuns na zona.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 100 m corre uma linha de água, mas há uma mina de água a escassos metros. Agrícola (horta e milho) e florestal (pinheiros).

Extensão em m²: 2000.

046 (1817030509)

Cadaval (Castelo, Ferreira de Aves, Sátão). Est. XVII, 2.

C.M.P./Localização: 168 (1984) Fora da povoação de Castelo, na estrada que liga esta povoação a Lamas, do lado esquerdo, a meia encosta, a cerca de 500 m da estrada em direcção à ribeira.

Coordenadas UTM: 612273 4518154

Classificação/Cronologia: Lagareta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Lagar escavado no afloramento rochoso. O entulhamento da pia com pedras dificultou a observação. A pia superior estava apenas delineada, possui uma bica a ligar as duas pias, bem como dois orifícios rectangulares laterais à pia superior, eventualmente para apoio de estrutura de madeira.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 100 m corre uma linha de água. Florestal, pinheiros.

047 (1817030510)

Pedrão 1 (Castelo, Ferreira de Aves, Sátão). Est. XVIII, 1.

C.M.P./Localização: 168 (1984) Na rectarguarda do cemitério de Castelo, em caminho carreteiro.

Coordenadas UTM: 612280 4518580

Classificação/Cronologia: Lagareta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Lagar escavado no afloramento rochoso.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Pinhal.

048 (1817030511)

Pedrão 2 (Castelo, Ferreira de Aves, Sátão).

C.M.P./Localização: 168 (1984) Na rectarguarda do cemitério de Castelo, em caminho carreteiro.

Coordenadas UTM: 612224 4518607

Classificação/Cronologia: Lagareta? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Uma pia rectangular e um orifício circular de função indeterminada. É possível que pertencesse a um lagar ou a uma estrutura que se apoiasse directamente no granito. Devido à sua proximidade (100 m) da lagareta apelidada de Pedrão 1, é possível que tivesse uma função afim e/ou pertencesse à mesma unidade de produção.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 100 m corre uma linha de água. Pinhal.

Castelo (Ferreira de Aves, Sátão). Est. XVIII, 2-5.

C.M.P./Localização: 168 (1987) No centro da zona antiga da povoação de Castelo.

Coordenadas UTM: 612738 4518690

Classificação/Cronologia: Castelo – Alta Idade Média.

Descrição: Morro granítico que se eleva abruptamente acima do solo envolvente. Possui uma plataforma superior que terá cerca de 30 x 30 m, rodeada por alguns penedos. Encontram-se nas rochas numerosos entalhes (de várias formas, sobretudo sub-retangulares e sub circulares) e sulcos rectilíneos que evidenciam estruturas em madeira. É tradição que o castelo existiu ali naquele local, mas diz-se que a pedra terá sido toda reutilizada para construir a igreja, tradição que certamente se deverá ao facto de a memória popular não conceber a existência de castelos sem estruturas pétreas. Como esta mole de pedra se encontra bem apertada pela malha do casario, não se conhecem nenhuns materiais associados a esta antiga estrutura. Apenas uma zona se acha livre de habitações: é uma eira que aproveita o afloramento granítico aplanado naquele local.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 130 m corre uma linha de água.

Vinha da Moita (Outeiro de Baixo, Ferreira de Aves, Sátão). Est. XIX, 1-4.

C.M.P./Localização: 168 (1987) Fica numa encosta virada a sudeste no lugar de Outeiro de Baixo.

Coordenadas UTM: 613363 4519691

Classificação/Cronologia: Villa – Romano/Alta Idade Média? Sepultura Escavada na Rocha, habitat – Alta Idade Média.

Descrição: Os terrenos que nos indicaram como tendo o topónimo “Vinha da Moita” (ou “Vinha do Plastro” ou ainda “Vinha da Costa”) estão actualmente incultos, cresce muito mato rasteiro, mas também mato cerrado de giestas e silvas. Devido à vegetação, houve alguma dificuldade em explorar o terreno, não se encontraram vestígios dos tambores de colunas que são referenciados pela bibliografia (Vaz, 1991, p. 39, 1998, p. 97). No entanto, uma base de coluna proveniente deste local está actualmente no jardim de uma casa de Outeiro de Baixo. As pessoas inquiridas referem a existência de uma muito antiga igreja naquele local e apontam para as pedras aparelhadas de médias dimensões integradas nos muros para justificar essa edificação desaparecida. Também referem, relativamente ao topónimo, que ninguém se lembra de ali ter sido plantada vinha e assombram-se com o facto de ela aparecer um pouco por todo o lado, tal como com a hera que cobre um penedo (onde se encontra a sepultura), que dizem que a arrancam e ela volta a nascer sempre viçosa. A sepultura escavada na rocha, fragmentada, aparece no centro dos vestígios. Também teriam sido retirados do local outros materiais: mós e até uma sepultura escavada num monólito (Vaz, 1991, p. 39). Acerca desta última, disseram-nos que teria sido reutilizada num lagar e que esse fora recentemente aterrado. Os terrenos que bordejam a área também estão na generalidade incultos, apenas algumas tiras de terreno estão cultivadas com milho e centeio. Num destes cam-

pos, detectou-se apenas escória de fundição; num outro aparecem fragmentos rolados de cerâmica de construção (tégula) e cerâmica comum. Encontramos ainda um fragmento de *sigillata*. A bibliografia refere também o achado de “tégulas e ímbrices, pedras trabalhadas, bases e capitéis de colunas, cerâmicas comuns, sigillata hispânica (...) fragmento de tégula ou tijolo adaptado a peso de tear em que apenas está esboçado o orifício” (Vaz, 1998, p. 97). Numa casa particular do sítio da Cruz encontra-se uma pia em granito que terá sido achada na área. A algumas dezenas de metros situam-se dois lagares escavados na rocha (Inv.º n.º 051 e 052).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma linha de água corre a 140 m. Agrícola: milho e centeio. Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 11 356.

Bibliografia: Vaz, 1991, p. 39, 1997, p. 96-97.

Cfr. Ficha de sepultura 034.

051 (1817030514)

Casal (Outeiro de Baixo, Ferreira de Aves, Sátão). Est. XIX, 5.

C.M.P./Localização: 168 (1984) Antes da povoação de Outeiro de Baixo, de quem vem de Castelo, a escassos 5 m do lado esquerdo da estrada.

Coordenadas UTM: 613248 4519458

Classificação/Cronologia: Lagareta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: O lagar está escavado no afloramento granítico e está entulhado de pequenas pedras, entre as quais se encontram fragmentos de tégula. Supõe-se que o local foi utilizado para acumular materiais retirados dos campos envolventes. Nesses terrenos está plantado milho e sobretudo centeio, podendo aí achar-se pequenos fragmentos de cerâmica de construção.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Passa uma linha de água a 280 m. Agrícola, milho e centeio.

052 (1817030515)

Leira do Lagar (Outeiro de Baixo, Ferreira de Aves, Sátão). Est. XX, 1.

C.M.P./Localização: 168 (1984) Seguem-se 300 m por caminho vicinal à direita da estrada que vem de Castelo.

Coordenadas UTM: 613308 4519423

Classificação/Cronologia: Lagareta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: O lagar poderá ser aquele que já é referido pela bibliografia, embora, nesse caso, as coordenadas indicadas não estejam correctas (Vaz, 1991, p. 39). Foi escavado no afloramento granítico e possui uma grande pia com dois orifícios quadrangulares laterais, além de uma bica também escavada na rocha. Situa-se numa zona de pinhal pelo que as prospecções à sua volta não revelaram quaisquer materiais de superfície.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Passa uma linha de água a 140 m. Florestal, pinheiros e giestas.

Bibliografia: Vaz, 1991, p. 54-56.

053 (1817030516)

Quinta das Donegas (Outeiro de Baixo, Ferreira de Aves, Sátão).

C.M.P./Localização: 168 (1987) Quinta das Donegas. A poente da povoação de Outeiro de Baixo.

Classificação/Cronologia: Habitat – Romano/Alta Idade Média.

Descrição: João Vaz (1997, p. 99) refere o achado de “Cerâmicas de construção: telhas e ímbrices e uma sepultura escavada na rocha”. No seguimento deste autor, Jorge Marques (1995, p. 127) diz que a sepultura se localiza “sobre uma pequena elevação numa zona de encosta suave a sudoeste da povoação de Outeiro de Baixo”, num local chamado vinha. Mais, refere que não pôde observar a sepultura devido às silvas e giestas que se encontram no local. Corrobora a existência dos materiais de superfície indicados por João Vaz. É natural que esta indicação de sepultura deste último autor se refira ao monumento de Vinha da Moita (Inv. n.º 050). Quanto aos vestígios de habitat, não foi possível confirmar a sua existência, pois o estado de abandono da quinta torna impossível a detecção de materiais de superfície. É natural que se tratem de vestígios a correlacionar com a possível *villa* existente na estação de Vinha da Moita.

Bibliografia: Vaz, 1997, p. 99; Marques, 1995, p. 127.

054 (1817030517)

Poça da Moura (Ferreira de Aves, Sátão). Est. XX, 2-3.

C.M.P./Localização: 168 (1984) Cerca de 1 km a NE da povoação de Castelo, na ribeira que mais a jusante tem o nome de rib.^a do Convento.

Coordenadas UTM: 613193 4519257

Classificação/Cronologia: Represa – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Represa com cerca de 5 m de altura e cerca de 2,5 m de largura, formada por blocos bem aparelhados com aproximadamente 75X30 cm. Está reforçada por blocos graníticos de grandes dimensões. Terá sido em parte destruída por uma cheia há quase 100 anos; dizem que tinha a dobro da altura (no entanto nenhuma das pessoas que o afirmou viu com os seus próprios olhos a represa antes dessa cheia), as marcas nos penedos que ladeiam a estrutura parecem confirmar esta hipótese, embora se deva descontar um certo exagero. A jusante encontram-se as ruínas de 10 moinhos (informaram-nos que antes da tal cheia seriam 12). Encontram-se vestígios de antigas levadas de moinhos. Todas as terras irrigadas pela ribeira são lameiros ou hortas; ladeando-os aparece vinha. Consta que a represa anteriormente regava todas as terras até ao fundo do vale.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Junção dos ribeiros vindos do Outeiro e das

Extensão em m²: 2000.
Cfr. Fichas de sepultura 035-042.

057 (1817030520)

Torre (Veiga, Ferreira de Aves, Sátão). Est. XXII, 2.

C.M.P./Localização: 168 (1987) Em terrenos adjacentes à estrada que liga Veiga a Lamas (a sul da via).

Coordenadas UTM: 611265 4516676

Classificação/Cronologia: Achado isolado – Romano/Alta Idade Média? Torre? – Idade Média?

Descrição: Dormente de mó em granito que se encontra em casa de um particular, encontrada há mais de 20 anos, na primeira vez que o terreno foi lavrado com meios mecânicos. Segundo a pessoa que o encontrou, mais nada terá aparecido à superfície (a mesma pessoa também nunca tinha reparado que na estação da Quinta da Eira, onde também possui terrenos, aparecem fragmentos de tégula, assim como pensava que apenas existia uma sepultura escavada na rocha, quando se trata de oito). É possível que corresponda a um habitat. O topónimo e a implantação (660 m, a elevação mais proeminente da zona) permitem pensar na instalação de uma torre que poderia controlar a via que passava em baixo no vale, mas o local está hoje ocupado por uma unidade fabril de lacticínios, pelo que quaisquer vestígios eventualmente existentes não estão acessíveis e poderão mesmo ter sido eliminados.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Linha de água a cerca de 260 m. Agrícola: centeio e milho. Pinheiros na zona mais alta.

058 (1818040501)

Devesa (Forles, Sátão).

C.M.P./Localização: 158 (1987) Quinta

A ONO de Forles, à direita da estrada que leva a Águas Boas, à saída da povoação.

Coordenadas UTM: 614335 4524375

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Há uns anos terá aparecido uma mó no local, dizem que quando se abriram grandes fossas para explorar volfrâmio apareceram alicerces de muros e muita “loiça vermelha com rodas” (sigillata decorada?), mesmo ao lavar se encontravam muros e muita telha. Foi referido o achado de um “mosaico com letras” (?). Um machado de pedra polida terá sido encontrado associado aos muros (nas fundações?). Hoje à superfície apenas aparecem alguns fragmentos rolados de cerâmica de construção (tégula) e muito pouca cerâmica comum, muitíssimo desgastada e de diminutas dimensões. Pensamos que um silhar almofadado encontrado em Forles, a pouca distância dali, poderá ter sido recolhido neste local.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A ribeira de Forles corre a cerca de 100 m. Agrícola, lameiros.

Extensão em m²: 2000

059 (1818040502)

Ferradia (Forles, Sátão). Est. XXII, 3.

C.M.P./Localização: 158 (1987) A norte da povoação de Forles.

Coordenadas UTM: 613482 4525296

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura ovalada escavada na rocha. Não se encontraram outros vestígios nas imediações, talvez devido à vegetação cerrada que a rodeia.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Vegetação espontânea (giestas) e alguns escassos pinheiros.

Cfr. Ficha de sepultura 043.

060 (1818040503)

Forles (Forles, Sátão). Est. XXII, 4-5.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Na povoação de Forles, encostado a uma parede.

Coordenadas UTM: 613488 2524240

Classificação/Cronologia: Achado Isolado – Idade Média?

Descrição: Sarcófago sub-retangular, sem tampa, com rebordo a toda a volta para encaixe da tampa, trabalho muito regular. Não se sabe a proveniência deste túmulo, pois foi um pedreiro (infelizmente já falecido, que se dedicava à extracção de pedra para a construção de casas e não tinha um local fixo para cortar o seu material, correndo todas as “serras”) que o levou para aquele local, tendo-o transportado num carro de bois para a frente da sua oficina, onde ficou a servir de recipiente para colocar as ferramentas em água. Deve ser devido a este uso que apresenta várias reparações em cimento e um orifício lateral no que corresponderia à cabeceira (muito pouco usual nos sarcófagos, o orifício para escoamento de líquidos costuma encontrar-se aos pés).

061 (1818110501)

Lameira (Lamosa, Sernancelhe). Est. XXII, 6-8.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Cerca de um km a SO. de Lamosa, por caminho vicinal. Encosta suave.

Coordenadas UTM: 615455 4527073

Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre – Alta Idade Média.

Descrição: Três sepulturas escavadas em afloramento granítico, estando uma incompleta. Uma delas, antropomórfica, tem uma adaptação para os pés. Em volta das sepulturas,

uma pequena faixa de terreno encontrava-se remexida, mas apenas se encontraram fragmentos de cerâmica de cobertura de cronologia recente, bem como cerâmica moderna.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Tal como o topónimo indica há abundância de água. Agrícola e florestal (pinheiros).

Bibliografia: Correia, 1976, p. 115-116; Marques, 1995, p. 133-134.
Cfr. Fichas de sepultura 044-046.

062 (1818110502)

A-do-Conde (Lamosa, Sernancelhe). Est. XXIII, 1-2.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Cerca de 1,5 km a norte de Lamosa, a sul da Quinta das Corgas.

Coordenadas UTM: 615722 4528577

Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre – Alta Idade Média

Descrição: As duas primeiras sepulturas encontram-se muito próximas uma da outra (só foi possível observar uma delas, uma vez que a outra se encontrava inacessível devido à vegetação). A terceira encontra-se a cerca de 175 m para sul destas.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Entre duas linhas de água afluentes da ribeira da Lamosa (afluente do Paiva). Agrícola, lameiros, embora as sepulturas estejam entre silvais.

Bibliografia: Marques, 1995, p. 133.
Cfr. Fichas de sepultura 047-049.

063 (1818110503)

Lameira de Oleiros ou Meiros (Lamosa, Sernancelhe). Est. 3-5.

C.M.P./Localização: 158 (1987) A NE da povoação de Lamosa, numa encosta suave que desce em direcção à rib.^a de Lamosa.

Coordenadas UTM: 616917 4527613

Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre – Alta Idade Média.

Descrição: Três sepulturas escavadas na rocha, distando entre elas cerca de 70 m; duas delas foram escavadas lado a lado no mesmo bloco granítico, uma destas encontra-se bastante destruída. Alberto Correia em artigo de meados dos anos setenta regista no local três sepulturas (Correia, 1976, p. 116-117), Jorge Marques apenas refere a existência de um sepulcro (Marques, 1995, p. 134-135).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A cerca de 100 m da ribeira de Lamosa. Florestal (pinheiros).

Bibliografia: Correia, 1976, p. 116-117; Marques, 1995, p. 134-135.
Cfr. Fichas de sepultura 050-052.

064 (1818110504)

Penedo Encavalado (Lamosa, Sernancelhe).

C.M.P./Localização: 158 (1987) A cerca de 150 m do caminho vicinal que liga Lamosa à Sr.^a dos Aflitos.

Classificação/Cronologia: Rochedo com cavidade natural

Descrição: Jorge Marques (1995, p. 135) refere a existência de uma sepultura que não conseguiu localizar, que ficaria perto do Penedo Encavalado e que seria antropomórfica, pela descrição de várias pessoas. Ao procurar a sepultura, sem resultados, teve-se a sorte de encontrar habitantes locais que nos foram mostrar o sítio exacto que baptizam com esse nome e verificou-se que se tratava de uma cavidade num penedo granítico oco e que dizem que “lá se consegue meter a cabeça” (talvez daí o facto de se ter considerado a suposta sepultura “antropomórfica”).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Giestas e alguns raros pinheiros.

Bibliografia: Marques, 1995, p. 135.

065 (1822010501)

Alhais (Alhais, Vila Nova de Paiva).

Classificação/Cronologia: Traçado viário – Romano?

Descrição: Avantino Beleza (1981, p. 10) diz-nos que bem próximo de Alhais, a Leste, passava a via que – por Tarouca – se dirigia a Trancoso. Nos arredores de Alhais não há quaisquer vestígios de uma estrada antiga, o traçado talvez seja visível através de fotografia aérea.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: O córrego do Paúl divide Alhais de Baixo de Alhais de Cima.

Bibliografia: Beleza, 1981, p.10.

066 (1822010502)

Outeiro das Pias (Alhais, Vila Nova de Paiva). Est. XXIV, 1-2.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Localiza-se a norte da povoação de Alhais de Cima. No coruto do monte, a Este da Quinta do Salgueiral, a cerca de 200 m.

Coordenadas UTM: 608028 4526143

Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre – Alta Idade Média

Descrição: Segundo Celtibero Lusitano (1975, p. 96) a zona estaria coberta de pinheiros, hoje existem vestígios de um incêndio e nos terrenos circundantes foram recentemente plantados castanheiros.

São referidas como sendo da Idade do Bronze, devido a um achado nas imediações que supostamente se reporta ao Bronze Final (Campos, 1972, p. 180). Celtibero Lusitano (1975, p. 96) refere “restos partidos de sepulturas antropomórficas”, não indicando o seu número. Em prospecções foram identificadas duas sepulturas escavadas nos afloramentos graníticos, muito danificadas (uma trapezoidal e a outra talvez ovalada). Tivemos informação oral de que teriam existido mais “pias”, entretanto destruídas para utilização da pedra na Quinta da Paúga. As sepulturas estão dentro do perímetro da antiga Quinta da Paúga, num tanque que lá existia diziam que era onde os mouros lavavam o ouro, pois apareceram lá, entre outras peças, uns brincos de ouro. Numa colina a 400 m há notícia de uns afloramentos onde foram gravadas cruces.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Fica entre duas linhas de água (respectivamente 60 m e 120 m). Florestal (castanheiros).

Bibliografia: Campos, 1972, p. 180; Lusitanus, 1975, p. 96.
Cfr. Fichas de sepultura 053-054.

067 (1822010503)

Cavalinho (Alhais, Vila Nova de Paiva). Est. XXIV, 3-4.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Sensivelmente a norte da povoação de Alhais de Cima.

Coordenadas UTM: 607224 4525779

Classificação/Cronologia: Marca Fronteira

Descrição: Trata-se de um grande penedo isolado no cimo de um cabeço, em volta do qual existem outros cabeços de configuração e altitude semelhantes. Do local tem-se uma excelente visibilidade para E-SE. O cavalinho foi referido por Celtibero Lusitano (1975, p. 96). Num penedo, em superfície preparada, voltada a SSE e ligeiramente inclinada, encontra-se a palavra FINIS (I'INIS). A profundidade de gravação foi entre os 2 e os 3 mm. Alt. das letras: 23,5 | 10 | 22 | 25 | 25 | 24,5 cm. Espaços: 6 | 7,5 | 9 | 10 | 17 cm.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Fica entre duas linhas de água (respectivamente a 80 m e 120 m). Vegetação espontânea rasteira

Bibliografia: Lusitanus, 1975, p. 96.

068 (1822010504)

Pousada das Campas (Alhais, Vila Nova de Paiva). Est. XXIV, 5 e XXV, 1-4.

C.M.P./Localização: 158 (1987) A SO de Alhais, de que dista cerca de 1,5 km; o acesso faz-se pela estrada n.º 323 (V.N.P. – Alhais) e, ao km 87,5, no lado dir. desta via, por caminho murado em percurso de cerca de 200m. Situa-se à esq. em terrenos agrícolas, a cerca de 150 m a sul do Penedo Gordo.

Coordenadas UTM: 608275 4523546

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano/Alta Idade Média? Necrópole Rupestre e Habitat – Alta Idade Média.

Descrição: Cinco sepulturas escavadas na rocha, de planta antropomórfica, num caso, e ovaladas nos restantes. Os penedos têm muitas marcas de guilhos. Nos terrenos adjacentes recolhe-se material cerâmico, doméstico e de construção (tégulas), bem como escória de fundição, vários fragmentos de sigillata (hispanica?). Pedras bem aparelhadas, de médias dimensões, aparecem nas margens dos campos e num muro de um socalco existe um silhar almofadado; não se conseguiu observar bem esta pedra pois está incluída num muro e a sua face é apenas parcialmente visível. Na bibliografia são ainda referidos outros materiais: “um bloco paralelepípedo com um orifício central num dos topos (dim. 69 x 42 cm); um fragmento de mó manual; um fragmento de peso de tear cerâmico” (Marques, 1992, p. 366) e um “fragmento de sigilata hispanica tardia, drag. 37, recolhida à superfície do terreno, do séc. IV-V” (Marques, 1996, p. 209).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma linha de água atravessa os campos cultivados onde se encontraram materiais. Agrícola, milho e centeio; florestal, pinheiros.
Extensão em m²: 10704.

Bibliografia: Gama, 1940, p. 82; Lusitanus, 1974, p. 260-262; Costa, 1979, p. 299; Beleza, 1981, p. 10; Lusitano, 1991, p. 108-110; Marques, 1992, p. 336, 1995, p. 142, 1996, p. 209.
Cfr. Fichas de sepultura 055-059.

069 (1822020501)

Cama da Moura (Fráguas, Vila Nova de Paiva). Est. XXV, 5.

C.M.P./Localização: 167 (1987) Cerca de 1 km a SO de Fráguas, de um lado e outro da estrada 569 (Fráguas-Viseu).

Coordenadas UTM: 603205 4521228

Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre (e habitat?) – Alta Idade Média.

Descrição: À margem da estrada, do lado poente, encontra-se uma sepultura escavada num monólito, ao lado de um penedo proeminente. No lado oposto existe outra sepultura também escavada em bloco granítico, esta incluída num muro de um socalco. Estão as duas deslocadas do seu local original e muito partidas. Nos terrenos adjacentes à sepultura do lado poente da estrada, aparece escória de fundição em muito pequena quantidade e pequenos fragmentos cerâmicos muito rolados. Não foi possível confirmar a existência de vestígios na encosta (de onde poderão ter escorrido os materiais encontrados) devido à vegetação cerrada de giestas, silvas e pinheiros.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A menos de 100 m de um ribeiro que corre em direcção ao Paiva (a cerca de 450 m). Vegetação espontânea.

Cfr. Fichas de sepultura 060-061.

Vale da Forca (Cabeços) (Fráguas, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 167 (1987) Na margem esquerda do Paiva, a sul da povoação de Fráguas, a cerca de 500 m para NE do marco geodésico de “Cabeços” (alt. 777 m).

Coordenadas UTM: 604024 4521293

Classificação/Cronologia: Habitat? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Seguimos uma indicação bibliográfica (Marques, 1992, p. 366-367) que registava o achado de materiais cerâmicos, escória de ferro e mesmo um fragmento de mó manual (identificando o local como Cabeços, que aqui substituímos por Vale da Forca por nos parecer um topónimo mais restrito).

Recolheu-se informação oral que dava notícia do aparecimento, há cerca de 30/40 anos, de muito “tijolo vermelho” quando se lavravam as terras. O local está inculto há algumas décadas, talvez se devendo a este facto a escassez de material de superfície. Apenas se consegue identificar material de construção já muito erodido; também aparece pedra miúda aparelhada. Não longe deste local, para poente do marco geodésico, num sítio em que há restos de habitações (não muito antigas visto ainda estarem os lintéis de pé), feitas com pedras aparelhadas de grandes dimensões, aparece escória de fundição e escassos fragmentos muito rolados de cerâmica de cobertura (tégula?). A cerca de 200 m encontram-se minas de volfrâmio a céu aberto. Esta área de “Cabeços” é interessante por apresentar ainda hoje determinadas aptidões para a agricultura, nas zonas aplanadas e abrigadas de ventos entre os cabeços. Aí encontram-se campos de cevada e milho, bem como hortas que beneficiam da abundância de água (várias pequenas linhas de águas que correm em direcção ao rio Paiva).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma linha de água corre a 100 m, é afluente do Paiva (que passa a cerca de 450 m). Vegetação espontânea e alguns escassos pinheiros.

Bibliografia: Marques, 1992, p. 366-367.

Alcaria (Fráguas, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 167 (1987) Na encosta a sul da anta das Castonairas, localizada na margem esquerda do rio Paiva, que corre a cerca de 200 m, a pouco mais de 1 km da povoação de Fráguas.

Coordenadas UTM: 605058 4521380

Classificação/Cronologia: Habitat? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Segundo informações orais existiria uma “antiga povoação” a sul das Castonairas, num pequeno cabeço. Nas imediações do dólmen das Castonairas e nas terras superficiais do *tumulus* do monumento recolheu-se escória de fundição, cerâmica de construção (tégula) e comum. Algumas estruturas identificadas durante os trabalhos de escavação realizados neste monumento em 1996, relacionar-se-ão com as construções de cronologia histórica, eventualmente associáveis aos vestígios anteriormente citados (comunicação pessoal de Domingos J. Cruz, que agradecemos). Já anterior-

mente, durante os trabalhos de escavação do dólmen dirigidos por Vera Leisner, terão aparecido fragmentos de tégula (Leisner e Ribeiro, 1966, p. 376).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Três ribeiros nascem no topo do monte, descem em direcção ao Paiva (a 200 m). Vegetação espontânea.

Bibliografia: Leisner; Ribeiro, 1966, p. 376; Marques, 1992, p. 367.

072 (1822020504)

Barra (Fráguas, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 167 (1987) Na encosta sul do rio Paiva, em terrenos a 280 m da “Cama da Moura”, para poente desta estação.

Coordenadas UTM: 602975 4521075

Classificação/Cronologia: Habitat – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Terrenos anteriormente agricultados, hoje abandonados e cheios de mato, de tal forma que impediram a prospecção do terreno, identificando-se apenas escassos vestígios de escória de ferro e pequenos fragmentos cerâmicos muito rolados. Seria o povoado correspondente às sepulturas da “Cama da Moura”? A estação foi reconhecida por Jorge Marques que encontrou à superfície os seguintes materiais: “cerâmica de uso doméstico de produção regional (fragmentos inexpressivos); cerâmicas de construção (tégulas, ímbrices e tijolos); pedra miúda aparelhada; grandes quantidades de escórias de ferro pesando alguns pedaços mais de um quilo” (Marques, 1992, p. 367-368).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Linha de água a menos de 100 m, afluente do Paiva, que passa a 600 m. Mato e pinheiros.

Bibliografia: Marques, 1992, p. 367-368; Vaz, 1997, p. 122.

073 (1822020505)

Vila Seca (Fráguas, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 167 (1987) Na margem direita do rio Paiva, em área agricultada com vinha e milho e água abundante (o rio corre a cerca de 100 m). Dista pouco mais de um km da povoação de Fráguas.

Coordenadas UTM: 604955 4521741

Classificação/Cronologia: Quinta, Forja? – Romano/Alta Idade Média

Descrição: No local prospectado a escória aparece numa enorme extensão e em toda ela é abundantíssima. A cerâmica é muito escassa. Associadas a estes vestígios existem pequenas pias escavadas em afloramento granítico (associados à mineração?), bem como grande quantidade de pedra aparelhada miúda e de médias dimensões. A este local está associada a lenda do aparecimento de uma estátua (?). Toda esta área é ainda bastante cultivada, pela sua proximidade (grande acessibilidade) relativamente à povoação, fertilidade e abundância de água. Existem numerosos canais de rega que correm

ao longo de caminhos vicinais, muitas destas estruturas ainda não foram cimentadas e correm em calhas de granito extremamente desgastadas. Segundo os utentes, aquele sistema já teria sido implantado “muito antes dos seus avós”, “sempre existiu”.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Linha de água, afluente do Paiva, a 60 m. Vinha, milho, centeio e algumas hortas. Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 8400.

074 (1822020506)

Fráguas “A” (Fráguas, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 167 (1987) À esquerda da estrada que liga Vale de Cavalos a Fráguas.

Coordenadas UTM: 602775 4520675

Classificação/Cronologia: Casal – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Jorge Marques (1992, p. 368) terá identificado neste local os seguintes materiais de superfície: “fragmento de bordo de cerâmica de uso doméstico de produção regional com pastas alaranjadas e com engobe avermelhado; cerâmicas de construção (tégulas e ímbrices)”. Nas prospeções efectuadas apenas reconhecemos escassos fragmentos rolados de cerâmica de construção e muita pedra miúda. Hoje só uma pequena parcela do terreno se encontra cultivada, talvez a escassez de vestígios se deva ao terreno inculto.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A cerca de 150 m corre um ribeiro. Agrícola e florestal, pinheiros.

Extensão em m²: 200

Bibliografia: Marques, 1992, p. 368.

075 (1822020507)

Outeiro das Medidas (Fráguas, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 157 (1987) A 1,5 km a NNE da povoação de Fráguas num outeiro que se destaca na paisagem. O acesso faz-se pela EN 569 que liga Vila Nova de Paiva a Fráguas e à direita desta por caminhos carreteiros.

Coordenadas UTM: 604869 4523282

Classificação/Cronologia: Pias Escavadas na Rocha – Alta Idade Média?

Descrição: Três pias quadrangulares e uma rectangular escavadas no afloramento granítico. São bastante regulares. Duas delas estão ligadas entre si por um sulco estreito com cerca de 6 cm de comprimento e 4 cm de profundidade, a maior mede 30 x 26 cm e tem cerca de 5 cm de profundidade, a menor mede 25 x 22 cm e apresenta um fundo desnivelado entre os 4,5 cm e os 9 cm. A outra pia quadrangular mede 22 x 22 cm e tem apenas 2 cm de profundidade. O único exemplar rectangular possui um sulco de escorrimento com 10 cm de profundidade, mede 30 x 50 cm e tem 15 cm de profundidade. A população atribui àquele local a realização, noutros tempos, de uma feira.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A menos de 100 m linha de água. Agrícola: centeio.

Bibliografia: Sousa, 1997, p. 125.

076 (1822020508)

Muradais (Fráguas, Vila Nova de Paiva)

C.M.P./Localização: 157 (1987) A norte de Fráguas, em outeiro sobranceiro à ribeira da Lapa.

Coordenadas UTM: 604002 4523107

Classificação/Cronologia: Habitat – Idade Média

Descrição: Vestígios habitacionais, acumulações de pedra (por vezes reutilizada em muros de divisão de propriedade) e alguma cerâmica de cobertura. Não se encontram muitos materiais à superfície.

Um local chamado “Muradais” é mencionado no “Cadastro da População do Reino” ordenado por D. João III (“Numeramento de 1527”) com 9 “moradores” (Collaço, 1931; Galego e Daveau, 1986), é possível que se trate deste local.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A cerca de 20 m existe uma linha de água, afluente da ribeira da Lapa. Florestal, pinheiros.

077 (1822030501)

São Romão (Pendilhe, Vila Nova de Paiva). Est. XXVI e XXVII.

C.M.P./Localização: 157 (1987) É acessível por caminhos vicinais, fica na encosta nordeste do Alto da Giralda.

Coordenadas UTM: 599672 4527689

Classificação/Cronologia: Quinta, Necrópole Rupestre – Romano/Alta Idade Média.

Descrição: Do lado esquerdo do caminho (de quem vem da “Orca de Pendilhe”) estão as sepulturas, encontrando-se em volta os vestígios de habitação. A zona das sepulturas está cheia de mato, muitas giestas e alguns “carvalhiços” e pinheiros, enquanto que a zona onde foi possível identificar vestígios do habitat correspondente, está cultivada com milho. Nas zonas mais baixas encontram-se os férteis “lameiros”. Fonseca da Gama (1940, p. 82) é o primeiro a referir a existência de três sepulturas num «grande rochedo», bem como o local que teria sido habitado “em tempos remotos” e indica a existência de pedras “bem trabalhadas” que seriam vestígios das antigas habitações. Gonçalves da Costa (1979, p. 304) informa que no Vale do Monte existem “algumas sepulturas antropomórficas cavadas na rocha” e a localização que indica leva-nos a considerar que é a estação de São Romão. Este autor considera que os vestígios se reportam aos “primeiros séculos da época cristã”. Mais tarde, Jorge Marques (1992, p. 368-369, 1995, p. 143) refere a estação como possuindo quatro sepulturas e sendo um local onde aparecem à superfície “muitos fragmentos de telhas, ímbrices e cerâmica doméstica de produção regional”. As sepulturas escavadas na rocha são cinco: três delas formam um núcleo, estando escavadas no mesmo afloramento rochoso (duas ovaladas

e uma rectangular); quanto às isoladas, encontra-se uma a norte do grupo (sub-rectangular) e outra a SSE (ovalada). As prospecções revelaram uma plataforma a S-SO das sepulturas onde se localizaria o habitat. À superfície aparece cerâmica comum e cerâmica de construção (tégula). Também se identificaram fragmentos de cerâmica medieval. A população diz que ali existia uma igreja em “tempos muito antigos” e que as pedras já foram há muito reaproveitadas para construções novas, referindo que eram “muito bem talhadas”. Uma pedra granítica bem aparelhada ainda se encontra no local. Também se encontrou, reaproveitada em muros de divisão de propriedade, uma pia quebrada em dois fragmentos.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A menos de 100 m, várias linhas de água que desaguam na rib.^a da Pedrinha. Agrícola, milho e lameiros; florestal, pinheiros, “carvalhiços” e giestas.

Extensão em m²: 4000.

Bibliografia: Gama, 1940, p. 82; Marques, 1992, p. 368-369, 1995, p. 143; Sousa, 1997, p. 132.

Cfr. Fichas de sepultura 062-066.

078 (1822040501)

Cela (Queiriga, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 168 (1987) A SO da povoação de Queiriga.

Coordenadas UTM: 605380 4517372

Classificação/Cronologia: Habitat? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Actualmente não se podem observar quaisquer vestígios neste local, pois foram construídas várias moradias que, se não os destruíram, pelo menos ocultaram-nos. Há notícia de aqui aparecerem “tégulas, ímbrices e outras cerâmicas” (Vaz, 1997, p. 122).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 100 m de um ribeiro. Habitacional.

Bibliografia: Vaz, 1982, p. 787-788.

079 (1822040502)

Orca do Seixinho (Queiriga, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 168 (1987) Em Queiriga, o monumento foi destruído para construção de uma casa.

Coordenadas UTM: 605998 4518560

Classificação/Cronologia: Habitat? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: O monumento megalítico já estaria muito descaracterizado quando Leite de Vasconcelos em 1896 procedeu à sua “exploração”: as lajes já haviam sido reutilizadas para diversos fins, ainda assim algum espólio foi recolhido pelo pioneiro da arqueologia

portuguesa, para além dos objectos de cronologia pré-histórica “Ahi apareceram também alguns fragmentos de barro romano (tegulas)” (Vasconcelos, 1897, p. 110). Em 1949, altura em que o terreno baldio passa para a posse de um particular, ao ser remediada a terra, vários materiais começaram a surgir à superfície, levando o pároco de Queiriga e António Tavares a fazer “reconhecimentos arqueológicos (...) antes que tudo desaparecesse ou fosse destruído” (Tavares e Cunha, 1966, p. 126). Aparentemente misturados com os materiais pré-históricos encontraram “um fragmento de tégula e até um fragmento de «terra sigillata»” (Tavares e Cunha, 1966, p. 130). Ao procedermos ao inventário dos materiais coleccionados pelo P.^e Donato não foi possível identificar este fragmento de *sigillata*.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma linha de água passa a 120 m. Habitacional.

Bibliografia: Vasconcelos, 1897, p. 110; Tavares e Cunha, 1966, p. 125-136; Marques, 1992, p. 369.

080 (1822040503)

Dorna (Queiriga, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 168 (1987) Para Oeste da povoação de Queiriga, depois do lugar chamado Cerdeirinha, em terrenos cultivados (lameiros).

Coordenadas UTM: 604100 4517900

Classificação/Cronologia: Exploração Mineira? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: No museu paroquial de Queiriga estão mós e pedaços de tégula que, segundo informação oral, provêm da Dorna; segundo o dono do terreno esses achados ocorreram há cerca de 30 anos, quando se voltou a procurar minério naquela zona. De acordo com o nosso informador, “os Mouros” terão deixado grande quantidade de minério, que tornou a ser lavado mais tarde, quando se procurava volfrâmio, e entre o minério aparecia ouro trabalhado que era prontamente vendido a ourives.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Entre duas linhas de água, respectivamente a 60 m e a 100 m. Vegetação espontânea.

081 (1822040504)

Minas da Lousadela (Queiriga, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 168 (1987) A SSO da povoação de Queiriga.

Coordenadas UTM: 606620 4515875

Classificação/Cronologia: Exploração Mineira – Romano?

Descrição: Na Lousadela existem várias minas abandonadas, de hematite, estanho e ouro. A esta última é atribuída uma certa antiguidade, devido aos objectos aí encontrados “como uma lucerna, duas placas de xisto, uma picareta e uma pá de madeira. Das placas de xisto, uma tem gravadas (sic) os caracteres HIBERI, com o nexu HIB” (Vaz, 1982, p. 787). O autor citado pensa que o traçado antigo da estrada “do bispo Alves Martins” também deveria passar por Queiriga, devido à necessidade de escoar o metal

(Vaz, 1982, p. 788), embora não existam quaisquer vestígios materiais a apoiar esta afirmação. Também algures junto das minas da Lousadela se encontrou uma moeda grega, que deveria estar depositada no Museu Paroquial de Queiriga, mas da qual não encontramos vestígio quando procedemos à inventariação dos materiais aí depositados. Segundo o periódico *Voz de Queiriga* (20/10/1967, p.3), que faz referência ao seu achado, terá sido “encontrada em Queiriga, junto das explorações mineiras antigas”. À mesma peça se refere Correia de Campos “na mesma região [Queiriga] se nos depara, com evidentes vestígios de explorações muito antigas, uma mina de estanho. Nas cercanias dela achou-se uma medalha grega de cobre, julgada do século IV antes de Cristo” (Campos, 1972).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A pouco mais de 200 m corre o ribeiro que deu o nome às minas. Vegetação espontânea.

Bibliografia: Figueiredo, 1953, p. 171; Campos, 1972, p. 171-188; Vaz, 1982, p. 783-793; Alarcão, 1988, p. 57; Marques, 1992, p. 369-370; Vaz, 1997, p. 123.

082 (1822040505)

Orca dos Juncais (Queiriga, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 168 (1987) A NE da povoação de Queiriga.

Coordenadas UTM: 607080 4519362

Classificação/Cronologia: Habitat? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Este monumento megalítico foi “explorado” por José Leite de Vasconcelos em 1896, para além dos objectos de cronologia pré-histórica “Ahi apareceram também alguns fragmentos de barro romano (tegulas)” (Vasconcelos, 1897, p. 110).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A cerca de 200 m corre o ribeiro do Rebutão. Vegetação espontânea.

Bibliografia: Vasconcelos, 1897, p. 107-111; Marques, 1992, p. 369.

083 (1822050501)

São Martinho de Almeneixe ou Almonexe (Touro, Vila Nova de Paiva). Ests. XXVII e XXVIII.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Junto da ermida de S. Martinho, nas proximidades da estrada (N 329) que de Vila Nova de Paiva conduz ao Touro.

Coordenadas UTM: 605003 4525870

Classificação/Cronologia: Necrópole, Igreja – Alta Idade Média.

Descrição: Conjunto de 10 sarcófagos, 5 dos quais completos, monolíticos, em granito. Encontram-se dispersos em torno da capela de S. Martinho que foi recentemente reconstruída, reutilizando elementos do antigo edifício. Celtibero Lusitano (1975, p. 100-101) refere que o dono de um dos terrenos limítrofes teria falado de um II.º sar-

cófago ainda enterrado. Segundo a lenda, era para aqui que vinham os cadáveres de S. Martinho dos Mouros e quem dali retirasse alguma coisa apanhava uma “carga de maleitas”. Algumas das pedras tumulares (seriam fragmentos de sarcófagos ou elementos de sepulturas feitas com lajes avulsas?) serviram para construção dos muros divisórios de propriedades. Os arcazes foram numerados de N. para S. Sarcófago n.º 1: fracturado, de forma sub-rectangular. Sarcófago n.º 2: fracturado, com tendência antropomórfica. Sarcófago n.º 3: não fracturado, com tendência antropomórfica, apresentando encaixe para a cabeça escavado na parede do arcaz. Apresenta orifício para escoamento de líquidos aos pés. Sarcófago n.º 4: fracturado, forma sub-rectangular. Sarcófago n.º 5: fracturado em duas partes, com ligeira tendência antropomórfica; apresenta num dos lados menores (cabeceira?) um cálice em relevo. Sarcófago n.º 6: fracturado aos pés, sub-rectangular. Sarcófago n.º 7: fracturado lateralmente, forma sub-rectangular (?). Sarcófago n.º 8: fracturado num dos lados menores, sub-rectangular (?). Sarcófago n.º 9: não fracturado, com tendência antropomórfica, apresenta um orifício para escoamento de líquidos. Sarcófago n.º 10: não fracturado de forma rectangular. Apresenta um orifício ao nível do fundo do arcaz e um entalhe no bordo, na mesma direcção; é possível que se trate de acrescentos posteriores à sua utilização como sepulcro. A alguns metros da porta da actual capela é possível observar um alinhamento de pedras aparelhadas que poderá corresponder a um alicerce, é possível que se trate de vestígios de um edifício de culto mais antigo.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Está entre duas linhas de água, a mais próxima passa a cerca de 140 m. Vegetação espontânea. Agrícola: centeio.

Bibliografia: Gama, 1940, p. 83; Lusitanus, 1975, p. 100-101; Costa, 1979, p. 310; Beleza, 1981, p. 10, 81; Sousa, 1997, p. 154-155.

084 (1822050502)

Almeneixe ou Almonexe (Touro, Vila Nova de Paiva). Est. XXVIII, 1-3.

C.M.P./Localização: 157 (1987) A 300 m para ONO da capela de S. Martinho de Almeixe.

Coordenadas UTM: 604798 4526021

Classificação/Cronologia: Habitat – Alta Idade Média.

Descrição: O alargamento de um caminho vicinal expôs no corte um pequeno piso constituído por pedras e cerâmica de construção fragmentada (tégula). Ao longo desse corte aparece a mesma cerâmica de construção muito fragmentada e rolada (todos estes vestígios a cerca de 60 cm de profundidade); também nos campos agricultados abaixo da estrada se acharam escassos materiais idênticos. Devido ao seu estado devem ter escorrido do outeiro que se situa alguns metros acima, em cujo topo se encontram ruínas de casas contemporâneas. A pouco mais de 150 m para norte destes vestígios encontra-se um sarcófago inacabado, tombado na berma de um caminho.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Linha de água a menos de 100 m. Vegetação espontânea. Agrícola: milho.

Cerdeira (Touro, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 158 (1987) Na estrada que liga Touro à Cerdeira, um pouco antes de chegar à povoação, quintal de uma casa que bordeja a estrada do lado direito.

Coordenadas UTM: 606535 4528315

Classificação/Cronologia: Habitat? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: O dono do terreno diz ter encontrado pedras aparelhadas do que chama “tufo” (pedra que se poderá encontrar a escassos km do local). Essas pedras formavam muros que ele diz ter destruído pedra por pedra para ver se não havia nada por baixo (procurava “ouro dos moiros”). No fim terá chegado à conclusão que eram apenas alicerces. Refere uma parede que faria ângulo recto. Também encontrou uma grande concentração de cinzas e carvões que interpretou como sendo uma lareira. Encontrou metade de uma taça que entretanto perdeu, bem como um peso “de tear” (segundo a sua opinião) em pedra. Sempre que lavrava as terras encontrava muita “tijoleira” e umas peças em cerâmica que têm um rebordo (tégula?). Sistemáticamente foi lançando todo o material que encontrava para um declive do terreno, acabando por construir um muro com cerca de 2 m de altura, formando um socalco.

Também nos mostrou uma “pia de pilar milhos” (como as que se lembra que se usavam para o milho miúdo) encontrada no mesmo local e que hoje se pode observar no jardim de uma habitação da Cerdeira. É um bloco de pedra irregular de forma arredondada, onde se escavou uma pouco profunda pia.

O mesmo indivíduo referiu que as pedras da igreja (S. Martinho) são do mesmo material que chama “tufo” e que a população diz que vieram do antigo mosteiro de S. João de Tarouca. Os monges desse mosteiro teriam habitado em torno da igreja, deixando, como sinal de sua passagem, cruces nos lintéis das casas que teriam habitado.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: O rio Touro passa a menos de 100 m. Agrícola. Agradeço a Sofia Salvador a indicação e visita do sítio.

Duas Igrejas (Laja Gorda, Touro, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 157, (1987) Junto de um caminho vicinal que se toma 200m antes de entrar na povoação de Fraga Gorda, à esquerda (de quem vem de Touro).

Coordenadas UTM: 603206 4528753

Classificação/Cronologia: Casal – Romano/Alta Idade Média.

Descrição: Fica numa plataforma elevada relativamente ao terreno circundante, estando murado o terreno onde se encontram os vestígios. O sítio é pouco arborizado com escassos pinheiros e carvalhos; os campos localizados em zona inferior estão cultivados com milho. À superfície aparece grande quantidade de tégulas, também se identificaram ímbrices; grande parte desta cerâmica de construção encontra-se pouco partida. O solo já não é cultivado há vários anos, no entanto terá sido lavrado recentemente tendo trazido à superfície o próprio afloramento granítico. No muro que bordeja o terreno (apenas do lado da estrada) estão incluídas algumas pedras sumariamente apa-

relhadas que poderão ter feito parte de construções anteriores, nesses muros também aparece tégula. Apesar de, na bibliografia, ser referido o achado à superfície de “cerâmica de uso doméstico de produção regional com cor alaranjada; cerâmica de construção (tégulas, ímbrices e tijolos); pedra aparelhada miúda e escória de fundição.” (Marques, 1992, p. 371). Nós apenas encontramos, para além do já referido, dois pequenos fragmentos, sem forma, de cerâmica comum.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Entre duas linhas de água (uma a cerca de 30 m e outra a menos de 100 m). Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 400.

Bibliografia: Marques, 1992, p. 371.

087 (1822050505)

Sarnoso (Laja Gorda, Touro, Vila Nova de Paiva). Est. XXIX, 1.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Dentro da povoação de Laja Gorda. Está no meio de giestas e outro mato rasteiro.

Coordenadas UTM: 603118 4529195

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura escavada num monólito, está tombada e já deve ter sido deslocada do local original. A vegetação cerrada não permitiu que se encontrasse nenhum outro vestígio eventualmente existente. Uma outra sepultura localiza-se a mais de 250 m para leste (Alto do Coxo, Inv. n.º 088) e outra a cerca de 500 m para SSO (Ribeirinho, Inv. n.º 089).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A menos de 100 metros corre uma ribeira que abastece grande parte dos campos. Vegetação espontânea: giestas.

Bibliografia: Marques, 1995, p. 144.

Cfr. Ficha de sepultura 067.

088 (1822050506)

Alto do Coxo (Laja Gorda Touro, Vila Nova de Paiva). Est. XXIX, 2.

C.M.P./Localização: 157 (1987) A NNE da povoação da Laja Gorda.

Coordenadas UTM: 603326 4529211

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura escavada no afloramento granítico, em local sobranceiro a terrenos ocupados com lameiros.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Passa uma ribeira a escassos 100 m. Vegetação espontânea: giestas.

Cfr. Ficha de sepultura 068.

089 (1822050507)

Ribeirinho (Laja Gorda, Touro, Vila Nova de Paiva). Est. XXIX, 3.

C.M.P./Localização: 157 (1987) A SO da povoação da Laja Gorda.

Coordenadas UTM: 603032 4528625

Classificação/Cronologia: Sepultura Escavada na Rocha – Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura escavada na rocha envolta por pinhal e silvas. A poucos metros existem lameiros.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A menos de 60 m corre uma linha de água que se junta à ribeira da mourisca. Florestal: pinheiros e silvas. Agrícola: lameiros.

Bibliografia: Marques, 1995, p. 143-144.

Cfr. Ficha de sepultura 069.

090 (1822060501)

Chão dos Ferreiros (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 157 (1987) A cerca de 750 m a NO da povoação de Teixelo, por caminho carreteiro. Zona que já não é agricultada, grassa a giesta e o mato rasteiro. Parte dos vestígios encontram-se no interior de um terreno murado.

Coordenadas UTM: 599508 4524177

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: À superfície identificou-se alguma cerâmica de construção muito fragmentada, bem como alguma cerâmica doméstica em fragmentos de pequenas dimensões; abunda a pedra miúda e algumas pedras rudemente aparelhadas. Outro tipo de achados foram feitos por Jorge Marques (1992, p. 372-373): “cerâmica de uso doméstico de produção regional com pastas muito micáceas de cor castanha r aKbpAbfracfxRxxVàX)hhõVàX)hhõV

Malhada (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva). Est. XXIX, 4.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Lugar da Malhada.

Coordenadas UTM: 598871 4524156

Classificação/Cronologia: Via? Habitat? – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: À saída da povoação, no sentido de Fráguas, encontra-se um caminho semi-calçetado (é afloramento na maioria) que Jorge Marques (1992, p. 372-373) diz tratar-se de uma via calçetada de época romana que passava em Chão dos Ferreiros, Pouso das Pipas e Teixelo. Em Teixelo bifurcaria para sul e para norte seguindo o vale abrupto do Covo. No primeiro sentido alcançaria Vila Cova-à-Coelheira, no segundo dirigir-se-ia à Qt.^a da Clara, ultrapassava o rio Paiva junto às Quintãs (Covelo de Paiva), seguindo, mais para sul, para a zona de Côta (Viseu).

Há ainda a assinalar a presença de um peso de lagar que se encontra junto a uma habitação. Segundo informação da proprietária terá sido usado para o tratamento de minério (provavelmente uma reutilização secundária na época da “febre do volfrâmio”). Dimensões: altura: 45 cm; largura: 40 cm; orifício sup. 15 cm de diâmetro.

O hidrónimo Escoural poderá indiciar a existência de trabalhos metalúrgicos antigos (não foi possível localizar o sítio).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Linhas de água atravessam o sítio, são afluentes da ribeira do Escoural (a c. 200 m).

Bibliografia: Marques, 1992, p. 372-373.

Pinheirinhos ou Alcaria Velha (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 157 (1987) Cerca de 150 m a norte de Teixelo, num outeiro onde a vegetação rasteira e a giesta dominam. Nos terrenos circundantes cultivava-se milho e há alguns pinheiros.

Coordenadas UTM: 600412 4523915

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano/Alta Idade Média?

Descrição: Apenas se recolheu escória de fundição, em abundância, e frag. de cerâmica doméstica. São visíveis derrubes de muros que terão pertencido a habitações. J. Marques (1992, p. 371-372) para além de ter detectado os vestígios habitacionais, diz que fez “recolha superficial de cerâmica de construção, 3 mós manúarias, 1 fragmento de pio, escórias de ferro.” Identificou-se uma pequena pia, para fim desconhecido, escavada no afloramento granítico.

A poucos km da povoação encontra-se uma mina, “Mina Rica”, onde foram explorados o estanho e o volfrâmio (que a população apelida unicamente de “minério”). Fica junto de um ribeiro, depois de um pontão, à direita (de quem vem de Teixelo).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Entre duas linhas de água (uma a 50 m e outra a 120 m) afluentes do rio Côvo. Florestal, pinheiros e giestas; agrícola, milho.

Extensão em m²: 3600.

Bibliografia: Marques, 1992, p. 371-372.

093 (1822060504)

Padre Vaqueiro (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 157 (1987) Na povoação de Meieiras.

Coordenadas UTM: 599593 4525394

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano/Alta Idade Média ?

Descrição: Os vestígios encontram-se, sobretudo, num pequeno outeiro que tem muita vegetação, alguns pinheiros e carvalhos, giestas e silvas; em volta há lameiros e terras agricultadas. Parte dos vestígios encontram-se num pequeno outeiro cheio de mato e sobretudo silvas, o que dificultou imenso a observação do solo. No entanto, foi possível identificar uma série de muros derrubados, um deles parecendo ter uma certa dimensão e muita pedra miúda aparelhada. Nos campos à volta há poucos materiais (os terrenos estão ocupados com lameiros dificultando a observação do solo). A escassas cinco dezenas de metros, no quintal de uma habitação, aparece muita tégula e outra cerâmica de construção, bem como escória. Encontrou-se ainda um fragmento de “opus signinum”. Segundo informação do proprietário, em 1979, quando se construiu a casa, apareceram alicerces de casas e muitas cerâmicas de construção e escória. Outros achados “avulsos” foram registados por Jorge Marques (1992, p. 374): “bordos e fundos de cerâmica de uso doméstico de produção regional com pastas alaranjadas e cinzentas muito micáceas de produção regional; cerâmica de construção (tégulas, imbrices e tijolos); pedra aparelhada miúda; 1 peq. pio de pedra; escória de ferro”.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Abundância de água, ribeira a menos de 120 m. Agrícola (milho, vinha e lameiros) e baldio (vegetação espontânea).

Extensão em m²: 3500.

Bibliografia: Marques, 1992, p. 374.

094 (1822060505)

Castro de Vila Cova-à-Coelheira (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva). Est. XXIX, 5-6.

C.M.P./Localização: 157 (1987) A SSE de Vila Cova-à-Coelheira, de que dista cerca de 2,5 km, e a pouco mais de 1 km da povoação de Teixelo, que fica a oeste. O acesso faz-se pela estrada municipal que parte de Vila Cova-à-Coelheira em direcção a Teixelo e, antes desta povoação, à esquerda, por caminhos carreteiros que conduzem ao castro.

Coordenadas UTM: 601329 4523926

Classificação/Cronologia: Povoado Fortificado – Idade do Ferro. Aldeia/Castelo – Alta Idade Média

Descrição: O castro de Vila-Cova-à-Coelheira desenvolve-se sobre um esporão sobranceiro ao Rio Covo, com muralha de cerca de 3 m de altura por 2 m de espessura, numa extensão aproximada de 70 m, desenvolvendo-se entre S e NO (zona de mais fácil acesso). No perímetro do recinto efectuaram-se escavações no âmbito do APPRIM: nos níveis mais antigos parece ter-se identificado ocupação da Idade do Ferro; na camada superior, fora de contexto, foi encontrada cerâmica atribuída ao período medieval. Em redor deste recinto amuralhado desenvolve-se um núcleo habitacional, muito provavelmente do período medieval, sendo ainda visíveis muros, alguns deles atingindo 1,5 m de altura, bem como arruamentos e pátios. Não aparece qualquer vestígio de cerâmica de construção, pelo que se supõe que o telhado das ditas casas seria feito de matérias vegetais.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: O rio Covo passa a cerca de 30 m abaixo. Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 19 857.

Bibliografia: Gama, 1940, p. 80-81; Cortez, 1945, p. 120-125, 1945/46, p. 351-354; Azevedo, 1954, p. 2-40; Costa, 1979, p. 306-307; Sousa, 1997, p. 159-160; Valinho e Loureiro, 2000.

095 (1822060506)

Igreja Matriz de Vila Cova-à-Coelheira (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 157 (1987) Adro da igreja matriz de Vila Cova-à-Coelheira.

Coordenadas UTM: 601336 4525912

Classificação/Cronologia: Necrópole, Igreja – Alta Idade Média.

Descrição: A Igreja Matriz de Vila Cova-à-Coelheira (Vila Nova de Paiva, Viseu) sofreu trabalhos de beneficiação no ano de 1997. Uma parte importante das obras centrou-se no adro, onde se removeu o antigo pavimento de alcatrão para colocar um novo em granito. No decorrer desta operação foram encontrados vestígios de tumulações que foram alvo de uma intervenção arqueológica de emergência dirigida por Domingos J. Cruz em Julho do mesmo ano. O conjunto de sepulcros encontrados não é homogéneo (apenas é comum o material empregue, o granito) sendo quatro constituídos por pedras avulsas (sepulturas 1, 2, 3 e 5), tratando-se os restantes três de sarcófagos monolíticos (sepulturas 4, 6 e 7). No entanto, todos fariam parte da necrópole que certamente se estenderia sob o actual corpo da nave central da igreja.

Hidrografia/Ocupação actual do solo:

Extensão em m²:

Bibliografia: Vieira, 1999, p. 35-42.

Debotinos (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva). Est. XXX, 1.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Lugar também conhecido por Cruz, fica junto ao antigo caminho que de Vila Cova-à-Coelheira conduz a Lamego. Área muito despida de vegetação arbórea (incêndios sucessivos destruíram a mata), o granito aflora à superfície.

Coordenadas UTM: 601766 4527986

Classificação/Cronologia: Quinta, Sepultura Escavada na Rocha – Romano?/Alta Idade Média.

Descrição: Sepultura escavada na rocha (afloramento granítico). Nos penedos há vestígios de guilhos, alguns mesmo ao lado da sepultura. Nas proximidades, para poente, observam-se vestígios habitacionais, nomeadamente muita pedra miúda e cerâmica de construção. Alguns restos de muros e materiais de construção parecem ser de cronologia recente (Idade Moderna) e existem mesmo vestígios com poucas décadas (reutilização temporária por parte de pastores?), contudo a população refere que já há muitas gerações que ninguém vive nessa zona. Foi recolhida, solta, uma pedra de granito perfurada, eventual gonzo de porta rústica. Apesar de abundarem vestígios modernos e contemporâneos foi possível identificar tégula (embora muito rolada) e algumas cerâmicas comuns que aparentam uma cronologia mais antiga, apontando para a Idade Média.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A menos de 200 m corre uma linha de água. Vegetação espontânea rasteira.

Extensão em m²: 10 000.

Bibliografia: Costa, 1979, p. 307; Sousa, 1997, p. 161.

Cfr. Ficha de sepultura 070.

Muragos (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva). Est. XXX, 2.

C.M.P./Localização: 157 (1987) Fica junto do antigo caminho que ligava Vila Cova-à-Coelheira à povoação de Laje Gorda, a nascente. O terreno envolvente encontra-se em parte agricultado (milho), giestas cobrindo a restante área.

Coordenadas UTM: 602250 4527604

Classificação/Cronologia: Quinta, Necrópole Rupestre – Romano?/Alta Idade Média.

Descrição: Grupo de duas sepulturas geminadas, abertas em bloco granítico; apresentam vestígios de rebordo para encaixe da laje de cobertura, bem como orifício nos pés. Em terrenos próximos observam-se restos de materiais de construção (tégula e tijolo) e escória de fundição. Um segundo núcleo de sepulturas, feitas com lajes, terá sido destruído há alguns anos com incorporação dos elementos pétreos nos muros divisórios das propriedades rústicas próximas. Uma tradição oral, corroborada por vários indivíduos, fala de uma sepultura que ainda estará enterrada, esta teria sido retirada do seu local original há 30/40 anos e, como os campos ficavam estéreis, terá sido enterrada de novo. Pensamos que se trata apenas de uma lenda, provavelmente ligado a algum sarcófago que lá terá existido.

tido e que é descrito como sendo “muito bem feito, com a forma de um homem” (antropomórfico?). Jorge Marques recolheu à superfície outros materiais “um fragmento de dolium (?); (...) pedra aparelhada miúda, mós manuais; 1 peso de tear” (Marques, 1992, p. 373-374). Segundo Avantino Beleza (1981, p. 93), quando se procedeu ao alargamento de um caminho neste lugar apareceram restos de muros, soterrados, que foram aproveitados para entulhar alguns dos buracos do referido caminho.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Duas linhas de água a cerca de 150 m, o rio Covo corre a menos de 300 m. Vegetação espontânea (giestas). Agrícola: Milho.

Extensão em m²: 2500.

Bibliografia: Costa, 1979, p. 307; Beleza, 1981, p. 93; Alarcão, 1988, p. 55; Marques, 1992, p. 373-374, 1995, p. 145.

Cfr. Fichas de sepultura 071-072.

098 (1822060509)

Alagoa (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 157 (1987) A cerca de 2,5 km a Este da povoação de Vila Cova-à-Coelheira.

Coordenadas UTM: 603807 4526367

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano.

Descrição: À superfície surgem fragmentos de cerâmica de construção (tégulas e ímbrices) já bastante rolados pelos trabalhos de campo. Foram identificados fragmentos de cerâmica comum e sigillata e um prego em ferro.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma série de pequenas linhas de água a menos de 50m da estação. Agrícola (milho). Os campos irrigados têm lameiros.

Extensão em m²: 4386

099 (1822060510)

Miguela (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva). Est. XXX, 3-4.

C.M.P./Localização: 158 (1987) Cerca de 1 km a NNO de Vila Cova-à-Coelheira.

Coordenadas UTM: 600899 4527839

Classificação/Cronologia: Quinta, Necrópole Rupestre – Romano?/Alta Idade Média.

Descrição: Duas sepulturas ovaladas escavadas no afloramento granítico. Os campos adjacentes são lameiros, alimentados por uma linha de água. Não se encontram muitos vestígios à superfície, embora se tenha identificado escória de fundição e fragmentos muito pequenos e rolados de cerâmica. Nos muros desses campos aparecem muitos fragmentos de tégula. Há muita pedra miúda na área, eventualmente também favorecida pelo estado de desagregação do granito. Verificaram-se marcas de guilhos nos rochedos.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A menos de 100 m passa uma linha de água. Vegetação espontânea. Agrícola: lameiros.

Extensão em m²: 2800.

Cfr. Fichas de sepultura 073-074.

100 (I822060511)

São Paio (Vila Cova-à-Coelheira, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 157 (1987) A SE de Vila Cova-à-Coelheira.

Coordenadas UTM: 603564 4524319

Classificação/Cronologia: Aldeia – Alta Idade Média.

Descrição: Gonçalves da Costa (1979, p. 307-308) faz referência a uma capela dedicada a São Pelágio que se situaria no lugar do mesmo nome, hoje um ermo onde se identificam as “ruínas do velho povoado”. Em 1683 o bispo de Lamego exige a escritura da fabrica ao que os moradores “responderam que a ermida era velha de mais de duzentos anos e que, segundo a tradição, fora a primeira matriz da freguesia”; “por outro lado a mesma tradição sustenta que a imagem de São Pelágio foi dali levada furtivamente para Fráguas, que se divisa ao longe”. Com base nestes dados o autor avança a hipótese de Fráguas ter tido origem neste povoado (Costa, 1979, p. 307-308). Existe um extenso escorial, tendo baptizado as terras de «Leira dos Ferreiros». Vestígios de habitações sob a forma de grandes “merouços”. Uma habitação abandonada (provavelmente correspondente a uma pequena exploração agrícola de época contemporânea) ainda se encontra com as paredes de pé, apresentando vários blocos bem aparelhados reutilizados de antigas construções, também se identifica uma pedra que terá sido gonzo e outra que seria uma soleira de uma porta. Apesar de aparecer muito pouca cerâmica, identificaram-se alguns fragmentos de tégula e de telha “de canudo” digitada. Por tradição, a população de Fráguas considera S. Paio como o local do primitivo assentamento da sua aldeia, que posteriormente se teria mudado para o lugar actual, levando consigo o santo aí venerado, existindo também em Fráguas uma capela dedicada a S. Paio (Pelágio).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A ribeira da Agregada passa ao fundo da encosta a cerca de 100 m. Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 16 013.

Bibliografia: Costa, 1979, p. 307-308.

101 (I822070501)

Vila Nova de Paiva (Vila Nova de Paiva).

Classificação/Cronologia: Achado isolado – Alta Idade Média, Visigótico?

Descrição: Peça de ourivesaria: pequena peça em ouro nativo, laminado manualmente, de forma triangular, com os vértices arredondados. Tratar-se-á de uma conteira de punhal com decoração à base de três cones, em cada um dos vértices da peça, obtidos segundo a técnica de “repuxado”, cada um dos quais circundado por um círculo, em

fio de ouro torcido, soldado; o contorno da peça é decorado com fio de ouro torcido, bem como os restantes espaços, por vezes com fio singelo, formando linhas serpenti-formes. Para uma descrição detalhada desta peça cfr. Cortez, 1945, p. 124-125. Depósito: Museu Nacional de Arte Antiga. Recentemente esta peça foi relacionada com o sítio de Carvalhais (Sousa, 1997), onde existe um cemitério rupestre e, nas imediações, fragmentos cerâmicos. Não é possível, com base nas informações existentes, contidas nos textos de Russell Cortez (1945, 1945-46), confirmar esta ideia.

Bibliografia: Cortez 1945, p. 120-125, 1945/46, p. 351-354; Costa, 1977, p. 63.

102 (1822070502)

Alto do Facho (Vila Nova de Paiva, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 158 (1987) Na periferia urbana de Vila Nova de Paiva.

Coordenadas UTM: 607281 4523687

Classificação/Cronologia: Castelo? Torre? – Indeterminado.

Descrição: O sítio é referenciado por João de Almeida, onde assinala “vestígios de uma antiga fortaleza que se supõe ter sido castelo medieval” (Almeida, 1945, p. 601). Apesar do topónimo ser sugestivo e o monte apresentar boas condições topográficas de domínio visual, não se identificaram quaisquer estruturas ou material de superfície. Hoje o local está ocupado pelos depósitos de água que abastecem Vila Nova de Paiva, foi terraplanado e encontra-se muito descaracterizado.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: A 120 m de uma linha de água.

Bibliografia: Almeida, 1945, p. 601; Beleza, 1981, p. 113.

103 (1822070503)

Coval (Vila Nova de Paiva, Vila Nova de Paiva).

C.M.P./Localização: 158 (1987)

Coordenadas UTM: 606789 4523188

Classificação/Cronologia: Quinta – Romano, Baixo Império. Habitat? – Alta Idade Média.

Descrição: Dentro da povoação de Vila Nova de Paiva, perto do cruzamento da estrada que vai para Fráguas, à esquerda de quem sai da povoação. Há já uns anos apareceu no local uma moeda de Constâncio II, tal como fragmentos de tégula e escória de fundição; também são referidos alicerces (Beleza, 1981, p. 109). O terreno já não é agricultado há muitos anos e está praticamente cercado de habitações. Foi construído um muro à volta do terreno. Apenas foi possível identificar alguns fragmentos de cerâmica de construção (tégula).

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Uma linha de água corre a menos de 100 m. Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 1600.

Bibliografia: Beleza, 1981, p. 109; Vaz, 1982, p. 84; Alarcão, 1988, p. 57; Marques, 1992, p. 376.

104 (1822070504)

Carvalhais (Vila Nova de Paiva, Vila Nova de Paiva). Ests. XXX, 5-6, XXXI e XXXII.
C.M.P./Localização: 158 (1987) Na margem esq. da estrada n.º 329 a cerca de 2 km de Vila Nova de Paiva. Numa pequena plataforma sobranceira ao vale da rib.ª do Sabugal.
Coordenadas UTM: 606157 4524178
Classificação/Cronologia: Necrópole Rupestre, Habitat – Alta Idade Média.

Descrição: O local foi recentemente limpo de vegetação pela Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva. Encontram-se alguns carvalhos perto das sepulturas e o terreno menos pedregoso está lavrado. Cemitério rupestre constituído por 13 sepulturas escavadas na rocha (uma delas afastada do conjunto encontra-se a cerca de 130 m para NE das restantes). Quatro de planta antropomórfica, as restantes trapezoidais e subtrapezoidais; 5 das sepulturas apresentam rebordo para encaixe da tampa; as sepulturas terão sido danificadas pela extracção de pedra, sobretudo visível na sepultura n.º 12 que apresenta marcas de “guilhos”; a estação terá ainda sido parcialmente destruída com a abertura da estrada 329. Nos terrenos circundantes, designados popularmente Linhares, bem como em plataformas superiores localizadas a NNO da estação, é possível recolher-se material cerâmico de construção (tégulas), para além de escória de fundição. Misturada com cerâmica moderna aparece outra atribuível à época medieval. A bibliografia referencia ainda o achado de duas pedras de mó (Marques, 1992, p. 375-377). Celtibero Lusitano (1974, p. 251) refere que tradicionalmente se acredita que ali, nos “Linhares”, existiu uma antiga povoação. A conteira em ouro (Inv. n.º 101) publicada por Russel Cortez teria sido encontrada no curso de água que corre perto da estação (Sousa, 1997), o que carece de confirmação.

Hidrografia/Ocupação actual do solo: Fica entre linhas de água equidistantes. Agrícola: milho e centeio. Vegetação espontânea.

Extensão em m²: 2000.

Bibliografia: Gama, 1940, p. 83; Lusitanus, 1974, p. 250-251; Costa, 1979, p. 310; Beleza, 1980/81, p. 110-112; Costa, 1985, p. 422; Lusitano, 1991, p. 90; Marques, 1992, p. 375-377, 1995, p. 146-147, 1996, p. 209-210; Sousa, 1997, p. 67-168.
Cfr. Fichas de sepultura 075-087.

001

Rebolada 01 [007] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Antropomórfica. Arco ultrapassado. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NO-SE. Cabeço.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 185 21 188
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 55 50 30

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

002

Rebolada 02 [007] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Antropomórfica. Arco ultrapassado. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Cabeço.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: c.160 20 ?
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 49 44 30

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: A cabeceira desta sepultura apresenta uma certa hesitação relativamente ao próprio contorno antropomórfico da cabeça, uma vez que está pouco destacada do contorno ovalado geral.

003

Aveleira [008] Sepultura isolada.

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada com tendência antropomórfica. Arco ultrapassado. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NNO-SSE. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 183 — 184
larg. máx., larg. ombros, prof. máx. : 55 50 28

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

004

Penedos 01 [015] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 172 — 158
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 50 48 7*

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: *Encontra-se muitíssimo desgastada pelo que a profundidade máxima actual se resume a escassos 7 cm.

005

Penedos 02 [015] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: N-S. Meia encosta

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Não se registam medidas porque apenas uma pequena parte da sepultura se conservou e, para além do seu estado muito fragmentário, encontra-se muito desgastada por estar em local de passagem.

006

Penedos 03 [015] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Antropomórfica. Arco ultrapassado. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NNO-SSE. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 180 26 160
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 51 48 23*

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: *Encontra-se muito desgastada tal como a n.º 1 (Inv.º n.º 004).

007

Pulo do Lobo [017] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Antropomórfica. Arco ultrapassado. C/ desnível P-C.

Orientação/Implantação: S-N. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 167 25 170
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 50 49 30

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: À cabeceira foi marcado um ligeiro aro semicircular, certamente para encaixe da tampa. A cabeceira foi pouco definida de um dos lados no bordo, ou seja, tem contorno oval e só no interior foi marcada a cabeceira em arco ultrapassado.

Fonte do Ouro [022] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: SO-NE. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 191 — 198
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 52 52 40

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Possui um orifício para escoamento de líquidos aos pés. Houve preocupação em destacar a sepultura do penedo, um dos lados possuindo uma parede quase recta, do outro cavou-se um sulco a todo o comprimento, ficando com um aspecto de moldura.

Porto [025] Necrópole (n.º sepulturas desconhecido)

Tipologia sepultura/cabeceira: Inacabada (sub-rectangular?). Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NNO-SSE. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 187 — ?
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 52 50 ?

Estado conservação: Fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Lagar dos Mouros [027] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Trapezoidal. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NE-SO*. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 196 — 195
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 94 94 56

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: *Está escavada num monólito e foi deslocada do local original. Está algo destacada do penedo, apresentando uma moldura em toda a área mais larga (da cabeceira?). Em termos morfológicos pode-se classificar como uma sepultura, mas as suas grandes dimensões não são habituais, será uma sepultura dupla?

011

Laja Velha 01 [028] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: N-S. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 186 — 191
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 55 53 36

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Ostenta uma pequena cruz grega gravada à cabeceira. Segundo informação oral existiam mais sepulturas que terão sido destruídas.

012

Laja Velha 02 [028] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Antropomórfica. Arco ultrapassado. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NE-SO. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 161 25 167
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 55 54 40

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Segundo informação oral existiam mais sepulturas que terão sido destruídas.

013

Covais 01 [033] Necrópole (4 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Sem desnível.

Orientação/Implantação: NNO-SSE. Aproveitando área disponível do afloramento. Planalto.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 192 — 188
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 50 50 40

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Com tendência antropomórfica.

014

Covais 02 [033] Necrópole (4 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Sem desnível.

Orientação/Implantação: SSE-NNO. Aproveitando área disponível do afloramento. Planalto.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 180 — 175
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 54 50 36

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Apresenta cavidade ao nível dos pés.

015

Covais 03 [033] Necrópole (4 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Rectangular com tendência antropomórfica. Trapezoidal. Sem desnível.

Orientação/Implantação: N-S. Aproveitando área disponível do afloramento. Planalto.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 182 30 185
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 48 48 46

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

016

Covais 04 [033] Necrópole (4 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Sem desnível.

Orientação/Implantação: NNO-SSE. Aproveitando área disponível do afloramento. Planalto.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 176 — 170
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 55 53 44

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

017

Casal dos Mouros 01 [034] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Sub-rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: c.170 — 174
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 60 60 33

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Está fracturada na zona inferior (pés).

018

Casal dos Mouros 02 [034] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: SSE-NNO. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: c.165 — c.165
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: ? ? 33 ?

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Está fracturada na zona inferior (pés).

019

Casal dos Mouros 03 [034] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Trapezoidal com tendência antropomórfica. Rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: SSE-NNO. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: c.165 — c.165
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: ? ? 32 ?

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Com tendência antropomórfica.

020

Casal dos Mouros 04 [034] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Antropomórfica. Rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: Deslocada. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 188 30 182
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 57 54 38

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Foi deslocada. Marcas de guilhos ao lado da sepultura. A cabeceira apresenta “almofada” e a sepultura foi escavada de forma a ficar destacada do penedo, com um bordo muito regular a toda a volta (embora fragmentado), dando-lhe a aparência de sarcófago.

021

Casal dos Mouros 05 [034] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Sub-rectangular. Sem desnível.

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 176 — 168
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 57 ? 55 40

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Apresenta rebordo externo. É bem visível uma marca de guilho no seu interior, foi fracturada lateralmente, certamente usando esse processo.

Casal dos Mouros 06 [034] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Sub-rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: c.160 — c.170
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 46 43 40

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Casal dos Mouros 07 [034] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 178 — 167
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 59 59 37

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Apresenta orifício aos pés e rebordo externo (que existiria a toda a volta, mas se encontra fragmentado). Os seus lados foram trabalhados de forma a destacar-se do penedo, embora não chegue a dar ideia de um sarcófago.

Casal dos Mouros 08 [034] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Sub-rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 187 — 181
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: ? ? ?

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Tal como a sepultura n.º 4 também foi muito destacada do penedo, dando-lhe aparência de sarcófago.

Portela [035] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Rectangular com tendência antropomórfica. Rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 178 20 185
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 50 48 36

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Um Santo [036] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Inacabada (ovalada?).

Orientação/Implantação: ONO-ESE. Aproveitando fractura do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 160 — —
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 46 — —

Estado conservação: Inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Mata do Pinheiro [040] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Trapezoidal. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: SSO-NNE. Cabeço.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 171 — 174
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 49 47 22

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: A zona dos pés foi rebaixada, formando um encaixe.

Quinta de Paredes 01 [041] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Sem desnível.

Orientação/Implantação: E-O. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 178 — 172
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 49 49 49

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Está no meio de um caminho vicinal.

Quinta de Paredes 02 [041] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Sem desnível.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 185 — 183
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 48 * 36

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Está fracturada lateralmente.

Quinta de Paredes 03 [041] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Inacabada (ovalada?). Sem desnível.

Orientação/Implantação: S-N. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 162 - *

larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 57 57 *

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Está esboçada no afloramento a totalidade da sepultura, mas está pouco profunda na rocha. Uma grande fractura do afloramento corta transversalmente a sepultura.

Quinta de Paredes 04 [041] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Inacabada (sub-rectangular?). Com desnível da cabeceira para os pés

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 170 — —

larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 66 — —

Estado conservação: Fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Encontra-se fracturada a todo o comprimento, a fractura apresenta marcas de guilhos.

Quinta de Paredes 05 [041] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Inacabada (sub-rectangular?). C/ desnível P-C.

Orientação/Implantação: N-S. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 154 — —

larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 50 50 —

Estado conservação: Inteira.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Uma parte do penedo onde se encontra a sepultura incompleta foi destacado usando guilhos.

Cerdeira do Lagar [043] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada.

Orientação/Implantação: S-N. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 162 — *

larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 57 57 *

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *A sepultura estava entulhada pelo que apenas se pôde proceder a uma observação do que estava visível à superfície.

034

Vinha da Moita [050] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Sub-rectangular? Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. min., comp. cab., comp. leito: 172* — 174*
larg. min., larg. ombros, prof. máx.: 52* — 25

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Estas medidas são as mínimas, uma vez que a sepultura foi mutilada.

035

Quinta da Eira 01 [056] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NE-SO. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 170 — 173
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 53 52 40

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

036

Quinta da Eira 02 [056] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 180 — 180
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 60 60 44

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: O penedo onde se encontra a sepultura apresenta um cruciforme gravado.

037

Quinta da Eira 03 [056] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Inacabada, ovalada (?). Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 100 * — —
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 42* — —

Estado conservação: Inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *São as medidas dos sulcos delineados na rocha.

038

Quinta da Eira 04 [056] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: N-S. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. min., comp. cab., comp. leito: 160 * — 160 *
larg. min., larg. ombros, prof. máx.: 51 * ? 42

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Devido à mutilação da sepultura apenas foi possível apresentar algumas medidas, as mínimas.

039

Quinta da Eira 05 [056] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NNO-SSE. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 188 — 186
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 52 51 33

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

040

Quinta da Eira 06 [056] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 191 — 192
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 53 51 40

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Quinta da Eira 07 [056] Necrópole (8 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: ESE-ONO. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm):

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Completando a preocupação com a imobilidade do corpo, na zona dos pés existem duas depressões escavadas para encaixe dos mesmos. A toda a volta foi feito um bordo pouco definido.

045

Lameira 02 [061] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 160 — 174
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 53 51 48

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

046

Lameira 03 [061] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Inacabada (ovalada?)

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 160 * — —
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 58 * — 30 *

Estado conservação: Inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: *Como a sepultura está inacabada estas são apenas as medidas que estão delineadas.

047

A-do-Conde 01 [062] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada.

Orientação/Implantação: N-S. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 170 — —
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 45 — 30

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Não foi observada devido à vegetação, o registo é feito com base na bibliografia, por essa razão se encontra incompleto (Marques, 1995, p. 133).

048

A-do-Conde 02 [062] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Sem desnível.

Orientação/Implantação: N-S. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 173 — 170
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 50 50 20

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

049

A-do-Conde 03 [062] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: N-S. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 145 — *
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 34 * * 25

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: *O estado fracturado não permite conhecer estas medidas, no caso da largura aponta-se uma leitura aproximada. Parece ser uma sepultura de pequenas dimensões, de um adolescente talvez?

050

Lameira de Oleiros 01 [063] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Sem desnível.

Orientação/Implantação: E-O. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 182 — 177
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 48 48 24

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

051

Lameira de Oleiros 02

[063] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada? Com desnível da cabeceira para os pés?

Orientação/Implantação: ONO-ESE. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 150 * — 142 *
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: ? ? ?

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: *Encontra-se muito fracturada, conserva-se menos de metade. As medidas indicadas correspondem aos valores observados que são mínimos.

Lameira de Oleiros 03

[063] Necrópole (3 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.**Orientação/Implantação:** ONO-ESE. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito:	178	—	170
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	55	55	24

Estado conservação: Sem tampa, inteira.**Contexto:** Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.**Observações:** Apresenta uma depressão para encaixe dos pés. E um bordo pouco profundo a toda a volta.**Outeiro das Pias 01**

[066] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Rectangular. Com desnível.**Orientação/Implantação:** SSO-NNE. Aproveitando área disponível do afloramento. Cabeço.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito:	160	—	155
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	44	44	36

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.**Contexto:** Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.**Observações:** Tem orifício para escoamento de líquidos com 16 cm comp. x 8 cm de profundidade (está fragmentada por essa altura). Granito em estado de desagregação.**Outeiro das Pias 02 [066] Necrópole (2 sepulturas)****Tipologia sepultura/cabeceira:** *ovalada? Sem desnível.**Orientação/Implantação:** SE-NO. Aproveitando área disponível do afloramento. Cabeço.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito:	170	—	*
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	* 45 ?	* 45 ?	15

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.**Contexto:** Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.**Observações:** *Está muito fracturada. Granito em estado de desagregação.**Pousada das Campas 01 [068] Necrópole (5 sepulturas)****Tipologia sepultura/cabeceira:** Ovalada. C/ desnível P-C.**Orientação/Implantação:** O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Cabeço.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 130 — —
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 60 — 32

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Aos pés foi marcado um sulco acompanhando a linha da sepultura.

056

Pousada das Campas 02 [068] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada com tendência antropomórfica. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Cabeço.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 165 — —
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 52,5 — 32

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

057

Pousada das Campas 03 [068] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível*.

Orientação/Implantação: N-S. Aproveitando área disponível do afloramento. Cabeço.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 163 — 166
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 47 45 37

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *O desnível segue a inclinação natural do relevo.

058

Pousada das Campas 04 [068] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível.

Orientação/Implantação: SE-NW. Aproveitando área disponível do afloramento. Cabeço

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 165 — 168
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 54 50 34

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

059

Pousada das Campas 05 [068] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Trapezoidal. Com desnível.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Cabeço.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 188 * — 178 *
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 70 * * 34 *

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *A sepultura está fragmentada em três partes devido à raiz de um carvalho, as medidas que se apresentam foram as que se reconstituíram com base nos fragmentos apartados entre si.

060

Cama da Moura 01 [069] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada?

Orientação/Implantação: S-N*. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 180 * — *
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: * 55 * *

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Já não deve ser a original. A sepultura está muito destruída e tombada, praticamente só é possível ver o leito.

061

Cama da Moura 02 [069] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: Indeterminada*. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 186 32 172
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 57 56 42

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Já não está na posição original, pois a sepultura foi reutilizada num muro de sustentação de terras. É um monólito.

062

São Romão 01 [077] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Sub-rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: S-N. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 175 — 172
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 48 45 44

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de templo, a que talvez correspondam alguns vestígios arqueológicos.

São Romão 02 [077] Necrópole (5 sepulturas)**Tipologia sepultura/cabeceira:** Rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.**Orientação/Implantação:** O-E. Alinhada com outras sepulturas. Pequeno esporão rochoso.**Dimensões (em cm):** comp. máx., comp. cab., comp. leito: 172 — 166
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 50 50 26**Estado conservação:** Sem tampa, fracturada.**Contexto:** Tradição da existência de templo, a que talvez correspondam alguns vestígios arqueológicos.**São Romão 03**

[077] Necrópole (5 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.**Orientação/Implantação:** O-E. Alinhada com outras sepulturas. Pequeno esporão rochoso.**Dimensões (em cm):** comp. máx., comp. cab., comp. leito: 180 — 178
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 45 ? 45 ? 24**Estado conservação:** Sem tampa, fracturada.**Contexto:** Tradição da existência de templo, a que talvez correspondam alguns vestígios arqueológicos.**São Romão 04** [077] Necrópole (5 sepulturas)**Tipologia sepultura/cabeceira:** Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.**Orientação/Implantação:** O-E. Alinhada com outras sepulturas. Pequeno esporão rochoso.**Dimensões (em cm):** comp. máx., comp. cab., comp. leito: 174 — 166
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 48 44 30**Estado conservação:** Sem tampa, fracturada.**Contexto:** Tradição da existência de templo, a que talvez correspondam alguns vestígios arqueológicos.**São Romão 05** [077] Necrópole (5 sepulturas)**Tipologia sepultura/cabeceira:** Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.**Orientação/Implantação:** N-S. Aproveitando fractura do afloramento. Meia encosta.**Dimensões (em cm):** comp. máx., comp. cab., comp. leito: 183 — 170
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 50 47 30**Estado conservação:** Sem tampa, fracturada.**Contexto:** Tradição da existência de templo, a que talvez correspondam alguns vestígios arqueológicos.

Observações: A sepultura encontra-se fragmentada a todo o comprimento. Houve preocupação de desbastar a zona mais elevada do penedo, notando-se um sulco acompanhando a sepultura a todo o comprimento, certamente para que as águas não penetrassem com facilidade para o interior da sepultura.

067

Sarnoso [087] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Sub-rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: Desconhecida*. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	197	—	188
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	60	—	32

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: *A sepultura está fracturada e foi deslocada, está inclusivamente tombada lateralmente.

068

Alto do Coxo [088] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: N-S. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	180	—	168
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	54	50	38

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: Mostra uma pequena moldura em volta da cabeceira, com cerca de 18 cm de largura.

069

Ribeirinho [089] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Sem desnível.

Orientação/Implantação: Desconhecida*. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	164	—	160
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	50	50	33

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado, nem vestígios arqueológicos.

Observações: É um monólito. Deve ter sido deslocada, está ligeiramente tombada.

Debotinos [096] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Assimétrica, «ombro» direito marcado. Sem desnível.

Orientação/Implantação: E-O. Aproveitando área disponível do afloramento. Planalto.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 172 — 170
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 50 — 30

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Muragos 01

[97] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 185 — 180
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 54 54 35

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Apresenta um orifício de escoamento com 22 cm de comprimento x 8 cm de largura.

Muragos 02 [97] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 210 — 200
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 57 56 33

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Apresenta um orifício de escoamento com 21 cm de comprimento x 7 cm de largura.

Miguela 01

[099] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: ONO-ESE. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: 187 — 179
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 55 55 33

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

074

Miguela 02 [099] Necrópole (2 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NNO-SSE. Aproveitando área disponível do afloramento. Meia encosta.

Dimensões (em cm): comp. mín., comp. cab., comp. leito: 176* — 180*
larg. mín., larg. ombros, prof. máx.: 45* — 31*

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Não há notícia de templo associado. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Devido à fractura apresentam-se apenas as medidas mínimas.

075

Carvalhais 01 [104] Necrópole (12 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Sub-rectangular?

Orientação/Implantação: SSO-NNE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. máx., comp. cab., comp. leito: — — —
larg. mín., larg. ombros, prof. máx.: 60* — 40*

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Devido à fractura apresentam-se as medidas possíveis.

076

Carvalhais 02 [104] Necrópole (12 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada? Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: SO-NE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm): comp. mín., comp. cab., comp. leito: 118* — *
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 38 32 36

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Devido à fractura apresenta-se apenas o comprimento mínimo.

Carvalhais 03 [104] Necrópole (12 sepulturas)**Tipologia sepultura/cabeceira:** Sub-trapezoidal. Com desnível da cabeceira para os pés.**Orientação/Implantação:** OSO-ENE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.**Dimensões (em cm):** comp. máx., comp. cab., comp. leito: 174 — 169
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 52 51 38**Estado conservação:** Sem tampa, inteira.**Contexto:** Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.**Carvalhais 04** [104] Necrópole (12 sepulturas)**Tipologia sepultura/cabeceira:** Ovalada com tendência antropomórfica. Arco ultrapassado. Com desnível da cabeceira para os pés.**Orientação/Implantação:** SE-NO. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.**Dimensões (em cm):** comp. máx., comp. cab., comp. leito: *174 22 169
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 47 44 39**Estado conservação:** Sem tampa, fracturada.**Contexto:** Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.**Observações:** *A fractura situa-se aos pés da sepultura, no entanto é possível (devido ao estreitamento) constatar o sítio onde termina a cavidade.**Carvalhais 05** [104] Necrópole (12 sepulturas)**Tipologia sepultura/cabeceira:** Rectangular?.**Orientação/Implantação:** O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.**Dimensões (em cm):** comp. máx., comp. cab., comp. leito: * * *
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 59* * 24***Estado conservação:** Sem tampa, fracturada.**Contexto:** Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.**Observações:** *A sepultura foi muito destruída só resta uma pequena parte da cabeceira que apresenta uma moldura a toda a volta, as medidas referem-se à parte que resta.**Carvalhais 06** [104] Necrópole (12 sepulturas)**Tipologia sepultura/cabeceira:** Sub-rectangular. Com desnível da cabeceira para os pés.**Orientação/Implantação:** O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.**Dimensões (em cm):** comp. máx., comp. cab., comp. leito: 164 — 179
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.: 56 56 49,5**Estado conservação:** Sem tampa, inteira.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Mostra rebordo à cabeceira e num dos lados (poderia ter a toda a volta, mas o outro lado está fracturado).

o81

Carvalhais 07

[104] Necrópole (12 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	*	—	*
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	*	*	*37

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Está muito destruída, pelo que a medida indicada é do fragmento que resta, não podendo ser considerada como máxima relativamente à totalidade da sepultura.

o82

Carvalhais 08 [104] Necrópole (12 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Antropomórfica. Arco ultrapassado. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	193	25	192
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	52	50	38

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

o83

Carvalhais 09 [104] Necrópole (12 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Antropomórfica. Arco de volta perfeita. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: NO-SE. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	181	20	178
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	62	50	50

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Tem um rebordo a toda a volta. Na cabeceira possui “almofada”. Apresenta ainda orifício para escoamento de líquidos aos pés: 9 cm (comp.) e 4 cm (larg.).

Carvalhais 10 [104] Necrópole (12 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Antropomórfica. Arco de volta perfeita. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	172	17	170
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	50	46	19

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Tem um rebordo a toda a volta. Apresenta ainda orifício para escoamento de líquidos aos pés, mas lateralmente: 16 cm (comp.) x 4 cm (larg.).

Carvalhais 11 [104] Necrópole (12 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada?

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	*	*	*
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	*	*	*

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Apenas restam vestígios do contorno da cabeceira. A sepultura terá sido destruída pela prática agrícola.

Carvalhais 12 [104] Necrópole (12 sepulturas)

Tipologia sepultura/cabeceira: Ovalada com tendência antropomórfica*. Com desnível da cabeceira para os pés.

Orientação/Implantação: O-E. Aproveitando área disponível do afloramento. Outeiro.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	184	—	*
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	*	*	*

Estado conservação: Sem tampa, fracturada.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: *Foi fracturada a todo o comprimento. São observáveis marcas de guilhos na fractura. O antropomorfismo manifesta-se ao nível dos ombros e também no estreitamento na zona dos membros inferiores, mas o facto de apenas se conservar menos de metade da sepultura impede uma classificação taxativa como antropomórfica.

Carvalhais [104] Sepultura isolada

Tipologia sepultura/cabeceira: Sub-rectangular. C/ desnível dos pés para a cabeceira.

Orientação/Implantação: SSO-NNE. Aproveitando área disponível do afloramento. Cabeço.

Dimensões (em cm):

comp. máx., comp. cab., comp. leito:	171	—	174
larg. máx., larg. ombros, prof. máx.:	49	47	38

Estado conservação: Sem tampa, inteira.

Contexto: Tradição da existência de um templo. Outros vestígios arqueológicos.

Observações: Aos pés a pedra foi desbastada formando um encaixe para os pés. Esta sepultura não faz parte do núcleo maior com o mesmo nome, encontra-se isolada no cabeço que se encontra sobranceiro à necrópole.